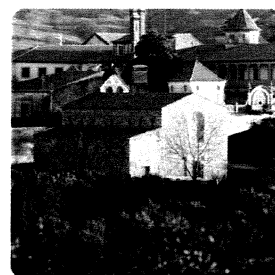
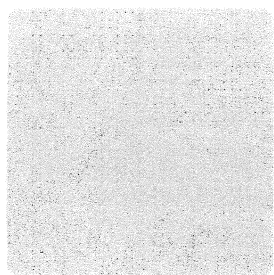
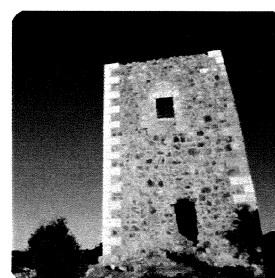
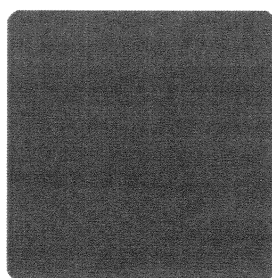
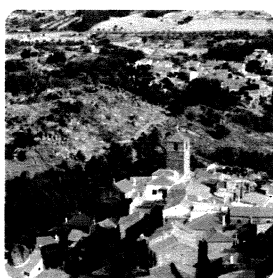


Relatório de Atividades e Contas de 2021





ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA	4
II. ENTIDADE E ESTRATÉGIA	5
III. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	12
IV. ACTIVIDADES / ACÇÕES RELEVANTES	15
4.1 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL	15
4.1.1 DLBC (PDR2020/CENTRO2020)	15
4.1.2 CENTRO DE RECURSOS PARA O EMPREENDEDORISMO	24
4.1.3 REDE PROBIS	24
4.1.4 PLANEAMENTO E CONCEPÇÃO DE ESTUDOS E CANDIDATURAS	25
4.1.5 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E OUTROS RECURSOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO	26
4.2 ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	27
4.2.1 REDE TÉCNICA LOCAL - PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	27
4.2.2 ACADEMIA SÉNIOR DE PENAMACOR	28
4.2.3 PROGRAMA DE APOIO AO INVESTIMENTO DA DIÁSPORA (PNAID) - ADRACES GAE PONTO FOCAL	30
4.2.4 – PROJECTO "CUIDADORES DA MEMÓRIA"	31
4.2.5 - PRPI - PLANO DE RECUPERAÇÃO DO PINHAL INTERIOR	32
4.3 COOPERAÇÃO NACIONAL E TRANSNACIONAL	34
4.3.1 ADRACES PARCERIA DO PROJETO: LEARN TO CHANGE	34
4.3.2 TEMPLÁRIOS E A CAVALARIA MEDIEVAL	35
4.3.3 TERRAS DA LUSOFONIA	42
4.3.4 TURISMO NAUTICO EM ÁGUAS DO INTERIOR	49
4.3.5 TEJO VIVO - REDE PARA A VALORIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DO TEJO	54
4.3.6 ALDEIAS DE PORTUGAL	57
4.3.7 "VIRTUALL – AGEING" – ENVELHECIMENTO ATIVO, SAUDÁVEL E PARTICIPATIVO NOS TERRITÓRIOS RURAIS	61
4.4 RELAÇÃO COM O EXTERIOR E GESTÃO DE PARCERIAS	66

4.5 FEDERAÇÃO MINHA TERRA	67
4.6 REDE RURAL NACIONAL	68
4.7 AEIE - AGRUPAMENTO EUROPEU DE INTERESSE ECONÓMICO	68
4.8 RUTIS - REDE DAS UNIVERSIDADES SÉNIOR	68
5 - DESENVOLVIMENTO INTERNO DA INSTITUIÇÃO	69
5.1 MODELO DE ORGANIZACIONAL	69
5.2 MODELO DE COMUNICAÇÃO	70
V - CONTAS	73

**I****NOTA INTRODUTÓRIA**

O presente relatório de atividades pretende registar o percurso da atividade anual face aos objetivos estabelecidos pela Instituição para o seu território e pela estratégia global definida para a região, pelo que traduz a atividade da ADRACES durante o ano de 2021, no âmbito das suas atribuições e competências.

O ano de 2021 ficou marcado pela implementação do programa de Desenvolvimento Rural - DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária (PDR2020), em que a ADRACES é a Entidade Gestora para o Território da Beira Interior Sul. Trata-se do programa âncora da entidade, pelo que a maioria da equipa técnica se enfoca na sua dinamização e implementação. De relevar os resultados obtidos relativos aos avisos FSE no âmbito da DLBC BIS2020, numa linha de financiamento designada +COESO. Foram no início do ano aprovadas 31 candidaturas +COESO Interior, com despesa pública no valor de 3.302.280,83 Eur. e 3 Candidaturas +CO3SO Empreendedorismo Social, com despesa pública no valor de 444.154,05 Eur.. Neste âmbito foram aprovados 70 novos postos de trabalho.

Destaca-se ainda o trabalho técnico e de animação territorial efetuado pelos Técnicos sediados no território, nos Polos de Penamacor e Idanha-a-Nova, que promovem um trabalho de extensão e de dinamização das populações rurais, através de um trabalho de proximidade e de animação sociocultural fundamental para a implementação e execução dos projetos em curso e futuros, destacando-se a gestão da Academia Sénior de Penamacor e o início da implementação dos 6 projetos de cooperação nacional e internacional. De relevar ainda o início do projeto "Cuidadores da Memória" que tem por objetivo global valorizar e promover a cultura popular como fator de sustentabilidade do território a partir do envolvimento das comunidades locais enquanto cuidadores de memórias.

II

ENTIDADE E ESTRATÉGIA

ADRACES

Desde 1992 que valoriza e implementa novas formas de intervenção ao nível das comunidades locais, através da conceção e implementação de políticas ativas de dinamização das zonas rurais. Constituída com um figurino institucional e técnico com características de interdisciplinaridade, mantém uma estrutura que reúne vários pensamentos e sinergias institucionais e individuais, com capacidade para impulsionar e polarizar ações numa escala intermédia de intervenção, características que a tornam flexível e capaz de criar e gerir políticas de desenvolvimento local indutoras de novas pedagogias de fortalecimento das relações de identidade e solidariedade, expressas nos movimentos e ações de base local.

Visão

Contribuir de forma sistémica para melhorar a qualidade de vida, material e imaterial, das comunidades rurais e reforçar a articulação entre agentes e organizações na consolidação do compromisso para o desenvolvimento sustentável, estimulando respostas e soluções locais que concorram para o bem-estar, através de processos participativos e colaborativos - As Práticas Democráticas são as raízes do Desenvolvimento Local e da Coesão Social.

Missão

- Incentivar o desenvolvimento económico, cultural e social integrado e sustentável da Beira Interior Sul e promover os processos de governança local;
- Unificar vontades para criar na população e suas instituições consciência e segurança nos seus próprios valores e capacidades para, de forma concertada, melhor gerirem o seu próprio desenvolvimento;
- Promover nos atores uma postura positiva e pró-social ativas que facilitem as intervenções de dinamização e implementação dos programas, estratégias e planos estabelecidos, bem como sensibilização e indução da população para a necessidade de promover o seu território como um todo;
- Executar políticas de desenvolvimento integradas abertas de coesão e competitividade territorial, bem-estar social e qualidade de vida;

- Marcar a tendência de a tomada de decisões partir do território;
- Criar e reforçar parcerias que impliquem e capacitem os atores e o território para uma mudança sustentável e geradora de qualidade de vida e competitividade;
- Ser um canal participativo e solidário de cidadania ativa e democrática;
- Colocar o território a pronunciar-se e contribuir ativa e colaborativamente na produção de reflexões sobre a UE e suas políticas;
- Criar dinâmicas de corresponsabilização que garantam a coesão social, por via da participação democrática das comunidades e territórios na construção e definição de políticas e abordagens que favoreçam o desenvolvimento local e rural e o coloquem na agenda prioritária da União Europeia.

Cultura | Valores

- Orientação para o desenvolvimento do território e melhoria da qualidade de vida;
- Subsidiariedade e Gestão Local;
- Participação e Proximidade;
- Viabilidade e Sustentabilidade Económica;
- Qualificação e Empregabilidade;
- Promoção e Valorização da Ruralidade;
- Respeito pelos direitos humanos universais, pelos valores da igualdade de oportunidades e não discriminação económica e social;
- Lealdade no relacionamento interinstitucional e interpessoal e defesa da subsidiariedade alicerçada na participação de todos os cidadãos nos processos de desenvolvimento;
- Ética | Espírito de equipa | Inovação | criatividade;
- Flexibilidade e adaptação à mudança;
- Independência, transparência e responsabilidade de intervenção.

Política de Qualidade

Compromisso em cumprir os requisitos dos programas e projetos que gere, com a preocupação de melhorar continuamente a Qualidade dos serviços prestados, de forma a satisfazer as necessidades e as expectativas do território. A concretização desta Política é suportada pela:

- Conceção e Desenvolvimento de projetos e ações que contribuam para a modernização e competitividade do território;
- Compromisso com a inovação e diferenciação dos serviços;
- Envolvimento com os parceiros e comunidade nas atividades realizadas;
- Desempenho eficaz e eficiente dos seus colaboradores através do desenvolvimento das suas competências e motivações.

Áreas de Atuação/Serviços

- GAL - Grupo de Ação Local - Gestão de Programas e Projetos no Âmbito da Abordagem LEADER/DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária;
- Cooperação Nacional e Transnacional;
- RTL - Rede Técnica Local (Polos Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor) - Desenvolvimento de Ações de carácter social, cultural e comunitário;
- Rede PROBIS - Plataforma de Cooperação Territorial (GAL e Beneficiários);
- Centro de Recursos de Empreendedorismo (CREmp) - Acompanhamento na criação e gestão do próprio negócio;
- Elaboração de Candidaturas a programas nacionais e comunitários;
- Academia Sénior de Penamacor - Promoção do Voluntariado e Envelhecimento Ativo;
- Apoio e aconselhamento técnico em áreas diversificadas (desenvolvimento local, agricultura, turismo, artesanato, preservação e valorização do património, micro e PME's, formação e qualificação);
- GALBIS2020.TV;
- Newsletter; Websites; Redes Sociais.

Redes Nacionais e Internacionais

- RUTIS - Rede Nacional das Universidades Sénior;
- MEDEAT - Gastronomy Routes and the Culture of Flavors;
- APURE - Associação para as Universidades Rurais Europeias;
- GEIE - Euroconsulting Group;
- RRN - Rede Rural Nacional;
- Federação Minha Terra;
- Rede das Aldeias de Portugal.



- Valorização da multifuncionalidade do sector primário, nomeadamente, através da conjugação nas explorações de atividades agrícolas e não agrícolas, quer da entrada em novos nichos de mercado e da suscitação de iniciativa em atividades complementares;
- Diversificação do mosaico de atividades da economia rural, através do estímulo ao empreendedorismo, à instalação de jovens empresários em meio rural e à criação de uma rede de microempresas de apoio ao desenvolvimento rural;
- Aproveitamento e valorização económica dos recursos endógenos, nomeadamente por via do desenvolvimento de novas atividades do complexo do Turismo e Lazer;
- Melhoria das condições de fixação e atração de novos residentes, nomeadamente através da qualificação da rede de respostas sociais existentes e da promoção da inclusão ativa e do emprego;
- Capacitação dos agentes económicos, sociais e de outros atores locais de forma a que detenham as competências necessárias para encetarem uma nova filosofia de organização e trabalho;
- Implicação ativa dos atores locais, promovendo a cooperação, as parcerias e o trabalho em rede entre todos;
- Complementaridade das intervenções e dos financiamentos, numa lógica de concertação integrada e coordenada dos diferentes instrumentos de política e dos incentivos disponíveis para o desenvolvimento do território.

Eixos Estratégicos de Intervenção

- Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e diversificação da Economia Rural e a animação económica da BIS;
- Valorização do património e da identidade rural;
- Promoção da coesão socio-territorial e da melhoria da qualidade de vida, criando condições para a fixação e atração de população para os aglomerados rurais;
- Capacitações dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação.



Para a realização do objeto da Associação desenvolveram-se as seguintes atividades:

- a) Promoção a dinamização das comunidades participantes no desenvolvimento cultural, social e económico da área abrangida;
- b) Fomento do eficaz e racional aproveitamento das potencialidades agrícola, florestal, cinegética e piscícola;
- c) Promoção e elaboração de estudos técnicos na área do desenvolvimento rural e respetiva divulgação;
- d) Promoção, animação e implementação de programas de desenvolvimento de iniciativa e base regional;
- e) Elaboração e difusão de publicações alusivas à área de atuação da Associação que promovam as suas potencialidades;
- f) Dinamização dos agentes económicos da zona, incentivando-os no lançamento de iniciativas empresariais que promovam o desenvolvimento;
- g) Colaboração com organismos ou serviços públicos nacionais ou internacionais que se mostrem interessados no desenvolvimento da área de atuação da Associação;
- h) Exercer todas as funções que legal ou estatutariamente lhe sejam ou venham a ser cometidas;
- i) Organização de planos de formação profissional;
- j) Promoção da igualdade entre homens e mulheres.

A ADRACES está assim vocacionada para promover e protagonizar ações inovadoras, qualitativas e com dimensionalidades que transcendem o estritamente económico. Neste contexto são favorecidas ações mais imateriais, indutoras da modificação de mentalidades e comportamentos, e patrocinadoras das cooperações necessárias e facilitadoras de convergências e solidariedades locais, regionais, nacionais e internacionais de forma a criar condições socioeconómicas e culturais para atender aos objetivos da comunidade.

É com esta dinâmica e filosofia de intervenção que, em 30 anos de atividade, a ADRACES atingiu o estatuto de entidade com papel determinante e catalisador de dinâmicas do desenvolvimento local/regional. A sua intervenção tem contribuído para que a Beira Interior Sul desenvolva uma cultura local capaz de gerar capacidades de representação coletiva e, através dessa força, “negociar” mais-valias para o território, numa participação e colaboração interinstitucionais ativas, cujos protagonistas têm sido decisivos para a animação do tecido socioeconómico da Região no seu todo.



III

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A ADRACES, considerando o seu perfil de atuação territorializada, tem vindo a aperfeiçoar o seu modelo de funcionamento interno para rentabilizar de forma mais eficaz o capital humano que mantém na sua estrutura, tomando medidas de potenciação das suas capacidades e competências para a otimização dos processos, com vista a uma maior competitividade interna, aumento da eficácia e eficiência dos serviços que presta e, cumulativamente, promover uma melhoria das condições gerais de trabalho.

Neste enquadramento, a ADRACES fixou princípios gerais e objetivos, bem como definiu as respetivas valências globais, atribuições e competências para os departamentos e serviços.

O modelo de funcionamento está ancorado em três Departamentos Técnicos:

- Departamento Técnico de Apoio ao Desenvolvimento Local/Regional
- Departamento I&D - Imagem Técnico-Institucional e Desenvolvimento Integrado
- Departamento Administrativo, Financeiro e Recursos Humanos

Trata-se de um modelo verticalizado (Órgãos Diretivos / Direção/Coordenação / Departamentos), com partição de funções por departamentos, considerada a forma mais eficaz de se obter homogeneidade e equilíbrio entre funções e atividades de cada departamento e as áreas temáticas de intervenção da instituição, para se aumentar a eficiência e gerar maior qualidade dos serviços prestados.

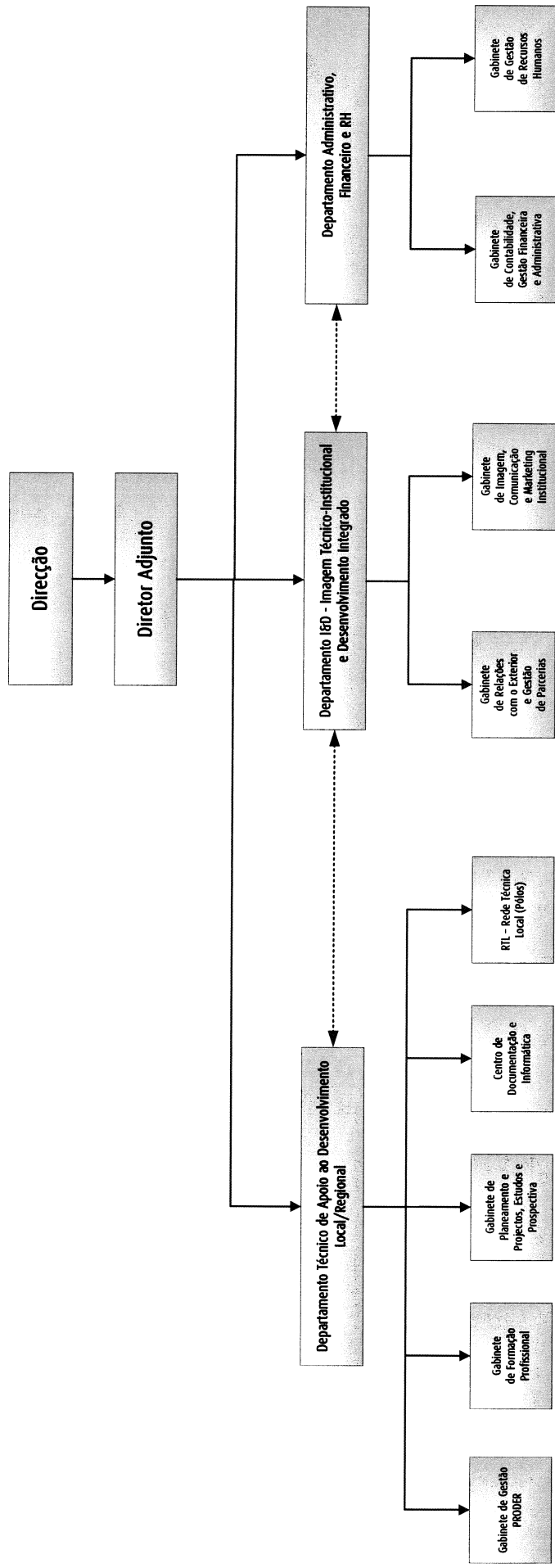
O Quadro de pessoal atual é constituído pelos seguintes técnicos, com as seguintes funções:

Recursos Humanos	Funções	Local
Teresa Magalhães	Diretora Adjunta; Coordenadora da ETL; Conceção, coordenação e implementação dos projetos da ADRACES enquanto entidade Beneficiária e da DLBC	Castelo Branco
Teresa Riscado	Coordenação técnica da DLBC; Técnica analista da Metodologia LEADER	Castelo Branco
Ana Baltazar	Técnica analista da Metodologia LEADER	Castelo Branco
Luís Andrade	Técnico analista da Metodologia LEADER	Castelo Branco
Rui Rodrigues	Técnico analista de PP; Técnico Financeiro e Informático; Gestor das plataformas de trabalho; Serviços gerais; Manutenção e segurança	Castelo Branco

Luz Marques	Técnica analista de PP; Responsável Técnica pelo Departamento de Recursos Humanos e Financeiros; execução dos Pedidos de Pagamento da entidade	Castelo Branco
Alexandra Ventura	Técnica da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão (projeto e técnica cedidos ao Município de Vila Velha de Ródão)	Vila Velha de Ródão
Sandra Vicente	Técnica da Academia Sénior de Penamacor	Penamacor
Paulo Pinto	Implementação das ações e projetos planeados pela Instituição para o Território; Responsável pela implementação dos projetos de cooperação nacional e internacional; Apoio Técnico à Academia Sénior de Penamacor	Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco, Penamacor
Benvinda Dias	Secretariado técnico; Atendimento personalizado (pessoal e telefónico) e encaminhamento	Castelo Branco
Jaime Pires	Gabinete de comunicação - Produção de comunicados de imprensa; Organização de informação externa sobre a entidade (clippings noticiosos)	Castelo Branco

De salientar que no ano de 2021, em setembro, foi admitida uma nova técnica, licenciada em economia, para reforço da equipa de gestão do DLBC no território. Foi readmitido em novembro, o técnico que nos últimos 4 anos esteve cedido à Câmara de Castelo Branco, para a função anteriormente desempenhada, de técnico analista de projetos e pedidos de pagamento, reforçando desse modo a equipa de gestão do DLBC/Metodologia LEADER no território.

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL DA ADRADES



IV ATIVIDADES / AÇÕES RELEVANTES

Para o cumprimento da missão e objetivos estratégicos definidos, a ADRACES desenvolveu em 2021 as seguintes atividades:

4.1 – EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL

4.1.1 – DLBC (PDR2020/CENTRO2020)

O Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) / Abordagem LEADER é o instrumento financeiro de política nacional para o Desenvolvimento Rural que propõe uma abordagem integrada para o desenvolvimento dos territórios, apoiado por vários programas operacionais. Visa promover nos territórios a concertação estratégica e operacional entre parceiros, com foco no empreendedorismo e na criação de emprego. A execução de iniciativas e atividades neste âmbito está traduzida na Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) elaborada pelo GALBIS2020 e aprovada pelos 40 parceiros que compõem a Parceria Territorial. A implementação da abordagem LEADER nos processos de desenvolvimento dirigidos pela ADRACES é um princípio que nos desafiamos a manter ao longo da execução desta estratégia.

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL): Objetivos e vocação específica do DLBC

A BIS enfrenta um ambicioso desafio de inverter as tendências pesadas de regressão populacional e desvitalização económica que se têm verificado nas últimas décadas, as quais, a manterem-se, implicam o despovoamento e a desertificação de muitos aglomerados rurais, conduzindo à degradação e ao desaparecimento do património histórico e cultural questionando a própria sustentabilidade ambiental e natural do Território.

Neste contexto, foi definida a EDL que tem como vocação específica promover a revitalização e dinamização económica, social, ambiental e cultural da BIS, afirmando-se como um quadro de referência no processo de estancar e inverter a fragilização da base socioeconómica local, dando continuidade e aprofundando as experiências de sucesso existentes.

A EDL está estruturada em torno de 4 Objetivos Estratégicos (Eixos), desagregados em objetivos específicos, cuja fundamentação se apresenta sucintamente de seguida.

I. Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos, promovendo a qualificação e diversificação da Economia Rural e a animação económica da BIS

A revitalização económica do território da BIS é um pilar estruturante para a promoção do seu desenvolvimento, assentando de forma conjugada na valorização e no aproveitamento das atividades agrícolas e agro-transformadoras tradicionais e nos seus produtos de qualidade reconhecida, no aproveitamento do potencial turístico dos seus recursos, mas também no incentivo à diversificação das unidades produtivas existentes e ao surgimento de novas iniciativas empresariais (em setores tradicionais, emergentes, complementares e na área da economia social), privilegiando a complementaridade e a sinergia entre as diferentes atividades.

Este Objetivo pretende constituir-se como uma resposta qualificada às debilidades existentes no tecido produtivo e estrutura empresarial (p.ex., baixa densidade empresarial e reduzida dimensão das empresas, baixas qualificações dos empresários, forte orientação para o mercado local, fraca aposta em fatores-chave de competitividade - inovação, I&D, marketing, formação - e dificuldades de indução e captação de investimento), mobilizando para isso o potencial de valorização económica dos recursos endógenos (condições edafoclimáticas, oferta de regadio e a disponibilidade de terras de grande potencial agrícola, diversidade de produtos tradicionais certificados e de qualidade, potencial competitivo em áreas mais tradicionais, como o agroalimentar e os produtos regionais e em outros clusters industriais como o sector metálico, do frio e do papel).

Objetivos Específicos:

OEI.1. Valorização das produções atividades primárias e agroindustriais

OEI.2. Consolidação do potencial turístico da sub-região

OEI.3. Diversificação e qualificação das atividades da Economia Rural

Medidas mobilizadas: Pequenos investimentos nas explorações agrícolas, Pequenos investimentos na transformação e comercialização, Diversificação de atividades na exploração, Cadeias curtas e mercados locais e Promoção de produtos de qualidade locais do PDR 2020 e a PI 8.3. e PI 8.8. do PORregional.

II. Valorização do património e da identidade rural

A BIS detém uma enorme diversidade e qualidade no seu património edificado, cultural, natural e paisagístico (ponto forte), conferindo-lhe uma identidade rural única que constitui um importante ativo para o território, assumindo-se a valorização do património e da identidade rural como um dos pilares da EDL, numa perspetiva de resposta a debilidades e ameaças identificadas na análise SWOT, nomeadamente a degradação da qualidade dos habitats e perda da biodiversidade e o subaproveitamento dos recursos naturais, patrimoniais e culturais e

insuficiente valorização de sinergias entre os setores agrícola, ambiental, turístico, cultural e produções tradicionais;

Objetivos Específicos:

OE.II.1. Preservação e recuperação dos elementos naturais diferenciadores

OE.II.2. Valorização económica dos recursos naturais e culturais

Medidas mobilizadas: Renovação de Aldeias do PDR 2020 e a PI 6.3. do PO Regional.

III. Animação económica do território

Em territórios de baixa densidade empresarial e com um perfil demográfico e produtivo como o da BIS é fundamental a criação de condições de suporte que contrariem a baixa densidade empresarial e as dificuldades na indução e captação de investimento e estimulem o empreendedorismo e o empreendedorismo social, que promovam a capacitação e qualificação dos empresários, dos ativos e desempregados, que contribuam para a divulgação integrada do território, dos seus recursos e dos seus produtos, que incentivem o surgimento de novas formas de comercialização e venda dos produtos, contribuindo para que as produções locais possam atingir massa crítica/escala de produção economicamente viável e/ou condições mais favoráveis de valorização do mercado e aproveitando o potencial de desenvolvimento de circuitos curtos/cadeias curtas de distribuição e comercialização de proximidade de produtos agrícolas e transformados.

Só desta forma é possível contornar algumas das fragilidades identificadas na análise SWOT como as baixas qualificações, a escassez de empregos, défice de empreendedorismo e baixa empregabilidade, a reduzida organização das produções primárias, a insuficiente integração nos circuitos e estruturas de divulgação, promoção e comercialização de produtos e recursos locais e a falta de cooperação e interligação entre entidades.

Objetivos Específicos:

OE III.1. Animação económica do território

OE III.2 Promoção do empreendedorismo

Medidas mobilizadas: Cadeias curtas e mercados locais e Promoção de produtos de qualidade locais do PDR 2020 e a PI 8.3. do PO Regional.

IV. Capacitações dos atores locais para o trabalho em parceria e para a cooperação

A natureza multidimensional da problemática do desenvolvimento dos territórios rurais como o da BIS, e num contexto marcado por fortes restrições orçamentais quer das entidades públicas, quer privadas, importa otimizar e concertar as intervenções a desenvolver, capacitando os atores locais para a introdução de uma cultura de trabalho em parceria e cooperação, contribuindo para consensualizar uma atuação concertada, multidisciplinar e intersectorial, dos atores regionais tendo em vista o desenvolvimento do território e maximizar e rentabilizar os recursos existentes.

A promoção da articulação de entidades públicas e privadas de vários domínios, nomeadamente da esfera económica, educativa/formativa e social, promoção do trabalho em rede e parceria, e a implicação ativa dos atores locais no desenvolvimento do seu território constitui um desafio e um imperativo para o sucesso do desenvolvimento da BIS.

Adicionalmente, a *cooperação interterritorial e transnacional* também deverá ser promovida enquanto instrumento complementar, para a promoção do desenvolvimento da BIS, assumindo-se que o conhecimento de outras realidades, o intercâmbio, a disseminação e transferência de experiências e de saber-fazer ou a organização de redes e parcerias (p.ex., para aceder a novos mercados), constituem elementos chave quer para a capacitação e o reforço das competências do GAL e dos diferentes atores do território, quer para promover a valorização dos territórios e dos seus recursos endógenos, estimulando, igualmente, a inovação e a criatividade.

Objetivo Específico

IV1. Promoção da cooperação e do trabalho em parceria

Medidas mobilizadas: Medidas da Cooperação e do Funcionamento e Animação do PDR 2020.

Programa de Ação

Eixos, objetivos estratégicos e específicos, e principais resultados a atingir

Neste Ponto apresenta-se o Programa de Ação estruturado em torno das Medidas mobilizadas para o DLBC por cada um dos Programas financiadores, especificando-se a sua articulação com os Objetivos Estratégicos e Específicos, assim como os resultados esperados e contributo para os indicadores definidos.



FUNDO FEADER

Medida: Pequenos investimentos nas explorações agrícolas e Pequenos investimentos na transformação e comercialização

- **Articulação com a ELD: OEI.1.** Valorização das produções atividades primárias e agroindustriais
- **Linhas de atuação:** Incentivo à modernização das explorações existentes; Modernização e criação de pequenas unidades de agroindústrias relacionada com a transformação de produtos endógenos (p.ex nas fileiras do queijo, azeite, enchidos, vinho, licores, compotas, etc.)

Medida: Diversificação de atividades na exploração

- **Articulação com a ELD:** OEI.1. Valorização das produções atividades primárias e agroindustriais, OE.I2. Consolidação do potencial turístico da sub-região e OE I.3. Diversificação e qualificação das atividades da Economia Rural
- **Linhas de atuação:** Apoio à instalação de novas atividades nas explorações agrícolas, p.ex., atividades ligadas à caça e pesca; serviços de recreação e lazer; energias renováveis; alojamento turístico; e restauração

Medida: Cadeias curtas e mercados locais

- **Articulação com a ELD:** OEI.1. Valorização das produções atividades primárias e agroindustriais, OE I.3. Diversificação e qualificação das atividades da Economia Rural e OE III.1. Animação económica do território
- **Linhas de atuação:** Apoio ao surgimento de novas formas de comercialização e venda dos produtos

Medida: Promoção de produtos de qualidade locais

- **Articulação com a ELD:** OE.I1. Valorização das produções atividades primárias e agroindustriais e OE III.1. Animação económica do território
- **Linhas de atuação:** Apoio a ações de promoção dos produtos abrangidos por regimes de qualidade e produtos locais; apoio à certificação; planos integrados de promoção e valorização de produtos locais

Medida: Renovação de aldeias (em territórios rurais)

- **Articulação com a ELD:** OE.II1. Preservação e recuperação dos elementos naturais diferenciadores, OE.II2. Valorização económica dos recursos naturais e culturais
- **Linhas de atuação:** Apoio a centros de interpretação e observação, miradouros, criação de rotas e percursos, sinalética, alimentadores, cais de praias fluviais e barragens, caminhos rurais, campanhas de sensibilização ambiental e edição de materiais de divulgação

Principais Resultados esperados da aplicação da Medida 10 do PDR (FEADER)

- ✓ Melhoria do desempenho económico e da competitividade das explorações agropecuárias, florestais e agroindustriais
 - ✓ Fixação de agricultores e trabalhadores agrícolas ao mundo rural
 - ✓ Desenvolvimento de atividades associadas ao sector primário e complementar
 - ✓ Desenvolvimento de circuitos curtos de comercialização e distribuição
 - ✓ Valorização dos produtos locais certificados e de qualidade
 - ✓ Criação de postos de trabalho e aumento do emprego em meio rural
-
- **Indicadores de realização:** Nº de projetos apoiados e Projetos/beneficiários apoiados
 - **Indicadores de resultado:** Explorações ou Beneficiários apoiados na reestruturação ou modernização; Explorações ou Beneficiários apoiados em regimes de qualidade; Empregos criados através de projetos LEADER e Nº de produtos locais incluídos em ações de promoção.

FEDER

Medidas da PI 6.3.

- **Articulação com a ELD:** OE.II1. OE.II2. Valorização económica dos recursos culturais e naturais Preservação e recuperação dos elementos naturais diferenciadores
- **Linhas de atuação:** Recuperação, preservação e transmissão do património cultural e *etnográfico*, incluindo saberes e tradições locais (espólios documentais; conteúdos online; estudos etnográficos,



divulgação e sensibilização; recolha e recuperação de lendas, música, folclore, trajes, instrumentos tradicionais, gastronomia, etc.), em estreita articulação com a promoção económica do artesanato e das artes e ofícios tradicionais; ações de valorização do património natural numa ótica de valorização turística

Resultados esperados:

- ✓ Valorização turística dos recursos naturais e culturais existentes
- ✓ Aumento do fluxo de visitantes
- ✓ Preservação e divulgação de práticas e tradições culturais e conhecimentos e saberes técnicos tradicionais
- ✓ Reforço da visibilidade interna e externa do território

Indicadores de realização: Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio (Visitantes/ano)

Indicador de Resultado: Dormidas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

Medida PI 8.8

- **Articulação com a ELD: OE.I2.** Consolidação do potencial turístico da sub-região e OE I.3. Diversificação e qualificação das atividades da Economia Rural
- **Linhas de atuação:** Apoio á criação e modernização de empresas, em particular, em áreas como: alojamento turístico; animação turística; unidades comerciais vocacionadas para o turismo; saberes e ofícios tradicionais e artesanato; energias renováveis; restauração; serviços para a inovação e o “design” no artesanato e em outros produtos locais; prestação de serviços ambientais e agro-rurais; lojas de produtos regionais; empresas de manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas; empresas de animação de atividades territoriais como a caça, a pesca, o desporto e o ambiente; serviços no domínio do combate às alterações climáticas (economia verde); e serviços de apoio às pessoas, às famílias e a grupos sociais desfavorecidos

Resultados esperados:

- ✓ Densificação, diversificação e qualificação do tecido produtivo local
- ✓ Reforço da competitividade do tecido económico local
- ✓ Criação de novas empresas e atração de empreendedores

- ✓ Criação de postos de trabalho e aumento do emprego em meio rural
- ✓ Afirmação da BIS como destino turístico

Indicadores de realização: Empresas que beneficiam de apoio

Indicador de Resultado: Postos de trabalho criados

FSE

Medida Pi8.3.

- **Articulação com a ELD:** OE.I2. Consolidação do potencial turístico da sub-região, e OE III.2 Promoção do empreendedorismo e OE I.3. Diversificação e qualificação das atividades da Economia Rural
- **Linhas de atuação:** Apoio à criação de empresas e emprego para inativos e desempregados, sobretudo, nas áreas identificadas como mais relevantes para a EDL e apoio a projetos de incentivo à criação de redes e programas de apoio ao empreendedorismo por parte destes públicos
- **Resultados esperados:**
 - ✓ Inserção de desempregados no mercado de trabalho;
 - ✓ Criação de novas empresas e atração de empreendedores;
 - ✓ Criação de postos de trabalho;
 - ✓ Aumento da capacidade de animação territorial e inovação social.

Indicador de realização: Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego.

Indicador de Resultado: Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego, que permanecem 12 meses após o fim do apoio.

Modelo de gestão e organização que assegure a prossecução da EDL com eficácia e eficiência, incluindo descrição.

No ano de 2021 foram lançados 5 avisos para abertura de períodos de candidaturas, tendo-se realizado diversas ações de divulgação das medidas nos órgãos de comunicação social locais, em seminários e eventos.

De salientar que a dotação inicial do DLBC, no valor de 3.186.568,73 Eur. foi reforçada em 297.998,10 Eur., passando a um valor global de 3.484.566,83 Eur..

AVISOS ABERTOS EM 2021

Fundo / Programa	Aviso	Dotação	Data de Início	Data de Fim	Candidaturas Entradas
FEADER - PDR2020	4 / 10.2.1.3 - Diversificação das Atividades na Exploração Agrícola	217 695,60 €	15-03-2021	14-05-2021	4
	4 / 10.2.1.1 Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola	265 126,49 €	01-06-2021	30-07-2021	21
	6 / 10.2.1.2 - Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas - Apoio à Aquisição de Capacidade de Armazenagem - Setor do Vinho	150 000,00 €	20-09-2021	29-10-2021	0
	3 / 10.2.1.6 - Renovação de Aldeias	285 529,15 €	29-11-2021	14-02-2022	6
	7 / 10.2.1.2 - Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas	340 330,48 €	29-11-2021	14-02-2022	4
TOTAL DA DOTAÇÃO		1 258 681,72 €			35

EXECUÇÃO DLBC (Global)

Medida	Dotação	N.º Avisos Abertos	Pedidos de Apoio Entrados			Pedidos de Apoio Aprovados/Contratados			Pedidos de Pagamento Liquidados	Dotação Disponível
			N.º	Inv. Total	Despesa Pública	N.º	Inv. Total	Despesa Pública		
PDR2020/FEADER	3.484.566,83 €	21	180	12.819.848,97 €	6.374.243,70 €	83	5.149.521,88 €	2.561.651,35 €	837.557,56 €	625.859,63 € (Em Avisos 10212 e 10216) (+297.114,91)€(aviso 04/10211)
SIZE / FEDER	1.061.571,14 €	1	40	2.275.195,43 €	1.139.892,61 €	36	1 981 280,40 €	1 039 021,70 €	438.816,37 €	0,00 €
SIZE / FSE	1.166.670,00 €	1	36	357.797,27 €	357.797,27 €	32	201 390,80 €	201 390,80 €	112.217,37 €	0,00 €
+CO3SO	2.218.990,45 €	2	85	8.789.072,00 €	8.789.072,00 €	34	3 184 269,65 €	3 184 269,65 €	370.075,97 €	0,00 €
Total	5.410.009,36 € 7.931.798,42 €	25	341	24.241.913,67 €	16.661.005,58 €	185	10.516.462,73 €	6.986.274,45 €	1.758.667,21 €	625.859,63 €

Taxa de Execução Nacional - 33%

22,2%

• TAXA DE EXECUÇÃO TOTAL DLBC

88%

• TAXA DE COMPROMISSO

12%

• TAXA DE DISPONIBILIDADE

4.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA O EMPREENDEDORISMO

OBJETIVOS:

- Promover o empreendedorismo através do incentivo à criação de empresas no território de intervenção e fornecimento de informações e apoio especializado, bem como prestar apoio na análise de necessidades e oportunidades.
- Mapeamento do território: Diagnóstico, informação estatística e bibliográfica sobre a temática.

AÇÕES DO PROJETO:

- Promover e incentivar a criação e dinamização de empresas, ponto de atendimento, informação e acompanhamento especializado e disponibilização de um vasto conjunto de instrumentos que auxiliam o empreendedor e os técnicos no decorrer das atividades;
- Aplicação de um conjunto de meios de comunicação digital (website, Facebook, newsletter) com o intuito de complementar o acesso à informação no que se refere às temáticas do empreendedorismo e empregabilidade;
- Diagnóstico: caracterização socioeconómico da Beira Interior Sul;
- Aplicação do Manual do Empreendedor e Plano de Negócios.

4.1.3 – REDE PROBIS

OBJETIVOS:

- Estruturar dinâmicas de ligação entre a entidade, o território e os projetos apoiados no âmbito do Eixo III do PRODER e do PDR2020 e Centro2020, cumprindo a missão da metodologia LEADER – Ligação Entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural. O desenvolvimento rural é uma missão da sociedade civil, a partir da animação efetuada por grupos de atores através de formas inovadoras de intervenção local. A ADRACES constituiu uma plataforma de intervenção que permite manter o contacto com os seus promotores, intensificando a sua ligação com estes e com o território, corporizando a sua estratégia de incidência local;

- Promover sinergias e solidariedades entre os seus participantes de forma a tornar visíveis os projetos, ações, produtos e serviços que criem sustentabilidade e dignifiquem os destinatários e as organizações que entre si vão unificar esforços e aproveitar as sinergias de uns e de outros;

AÇÕES DO PROJETO:

- Dinamização integrada de uma plataforma mobilizadora de recursos, de pessoas, de projetos e de produtos, que promove o espírito e a cultura de rede entre os beneficiários PDR2020, que contribui para facilitar o processo de troca de sinergias e mais-valias entre projetos;
- Operacionalização de uma plataforma de serviços de apoio, que abrange os principais domínios de intervenção, facilitando o acesso dos membros a recursos críticos, apoiando de forma próxima as suas iniciativas;
- Reforço das ligações entre organizações, empresas e empresários beneficiários do PDR2020, de forma a gerar eficazmente processos de inovação, de partilha de iniciativas e de difusão de conhecimento, que redundam num quadro de atuação favorável para os membros utilizadores;
- Mapeamento de oportunidades de negócio;
- Articulação de esforços e competências potenciadoras de iniciativas e procura de soluções;
- Facilitar o estabelecimento de trocas de informações entre os membros;
- Estabelecimento de parcerias entre os membros.

4.1.4 – PLANEAMENTO E CONCEÇÃO DE ESTUDOS E CANDIDATURAS

A atuação da ADRACES é fortemente influenciada pela sua capacidade e disponibilidade para idealizar e conceber ações que contribuam para uma estratégia de desenvolvimento do Território de Intervenção. É através dos Diagnósticos, Estudos e Prospetiva, que se cria e aplica o conhecimento científico ao serviço do desenvolvimento do território, aos mais diversos níveis.

OBJETIVOS:

- Garantir a produção e tratamento da informação técnica e científica de forma adequada, designadamente, no quadro das áreas de intervenção da ADRACES;

- Garantir a extensão e aplicação do conhecimento técnico-científico necessário ao reforço da competitividade das atividades e fileiras agro-rurais e nas temáticas relacionadas com a formação e avaliação;
- Garantir informação atualizada dos apoios nacionais e comunitários existentes e transmiti-las, através dos diversos canais de informação, a possíveis interessados (privilegiar uma abordagem pró-ativa);
- Apoiar e facilitar a investigação e pesquisa.

Quadro 3 - Atividades desenvolvidas no domínio: Diagnóstico, Estudos e Prospetiva

- Análise de programas operacionais e demais intervenções comunitárias ou nacionais relacionadas com apoios ao desenvolvimento Regional/Rural, analisando a sua aplicabilidade ao território;
- Candidatar projetos a programas e apoios, com incidência no território de intervenção;
- Garantir a atualização permanente do diagnóstico da BIS: "Caracterização Socioeconómica da Beira Interior Sul";
- Atualização da Bolsa de Ideias Projeto. São ideias de projetos inovadores, com potencialidades de virem a ser implementados no território;
- Impulsionar o "Observatório Local", que se traduz numa Base de Dados informática da Região, atualizada periodicamente, onde se encontra registada toda a informação recolhida diretamente no terreno ou através dos Estudos de Caracterização Socioeconómica da Beira Interior Sul e que permitirá, a elaboração de estudos ao nível da freguesia.
- Elaboração de estudos técnicos e prospetivos aplicáveis ao território e que proporcionem mais-valias.

4.1.5 - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E OUTROS RECURSOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO

Este órgão tem como missão reunir, organizar e manter atualizado todo um conjunto de informação (técnica, científica e operacional) de interesse para a Instituição, de forma a melhorar a sua eficiência organizativa.



Quadro 4 - Atividades desenvolvidas no âmbito do Centro de Documentação e Outros Recursos

- Manter atualizado o site da ADRACES para que seja um elemento de comunicação com o exterior, bem como um instrumento de trabalho para a própria equipa da ADRACES;
- Garantir a atualização sistemática da Base de Dados;
- Disponibilizar e rentabilizar equipamentos e infraestruturas.

4.2 – ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

4.2.1 – REDE TÉCNICA LOCAL – PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

A RTL – Rede Técnica Local, designação técnica atribuída aos polos de apoio ao desenvolvimento local da instituição, assume no seio da ADRACES um papel preponderante na implementação da sua missão e objetivos. A RTL tem desenvolvido um conjunto de serviços de proximidade úteis à população residente, bem como incentivar a realização de diversas atividades, recorrendo ao voluntariado.

OBJETIVOS:

- Promover e implementar um eficaz serviço de proximidade junto da população da Beira Interior Sul;
- Desenvolver ações de promoção e dinamização do associativismo;
- Defender os interesses das comunidades;
- Valorizar, promover e dinamizar o território de intervenção, incluindo-se nestas um conjunto de atividades de forma integrada e em rede, que contribuam para solucionar problemas das populações, trazer simultaneamente mais-valias à região, preservar o meio ambiente e, consequentemente, promover uma melhoria da qualidade de vida da população da BIS;
- Divulgar e promover as medidas da DLBC no território.

Realizado um conjunto de atividades, inseridas nos domínios da animação sociocultural das comunidades locais, da mobilização de iniciativas de investimento produtivo, da mobilização das relações institucionais e da organização ou coorganização de eventos de valorização e promoção da Beira Interior Sul, de que se destacam:

- Ações de animação sociocultural destinadas a toda a população, com particular incidência junto da população sénior no âmbito dos projectos de cooperação e "Cuidadores da Memória";
- Prestação de todo o tipo de informação e ajuda às entidades e população em geral;
- Trabalhos em parceria com autarquias locais, coletividades, associações, escolas e grupos de cidadãos, com especial incidência na área do envelhecimento ativo, ambiente, segurança, etc.;
- Balcão de atendimento do PDR2020 / DLBC e CENTRO2020 (+COESO);
- Centro de Recursos de Empreendedorismo na BIS (CREmpBIS) - prestação de serviços de aconselhamento e encaminhamento para a criação de emprego, incidindo no apoio FSE +COESO do CENTRO2020;
- Outras atividades que vão de encontro à missão e objetivos da instituição.

4.2.2 – ACADEMIA SÉNIOR DE PENAMACOR

A Academia Sénior de Penamacor tem subjacente um conceito inovador de envelhecimento ativo, focalizado na qualidade de vida dos cidadãos sénior do Concelho de Penamacor, com um Polo em Castelo Branco, a partir do qual são geridas as atividades curriculares e extracurriculares da Academia, fator que confere maior visibilidade e centralidade ao projeto.

Pretende ser uma resposta socioeducativa, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. As atividades educativas funcionam em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto da formação ao longo da vida.

A Academia Sénior de Penamacor conta com **88 alunos inscritos** e **16 professores voluntários** que lecionaram **16 disciplinas**.

Em 2021, a atividade da Academia foi reduzida considerando as condições de confinamento geradas pela situação sanitária vivida em Portugal. Apenas a partir de 21 de outubro, foi possível retomar a atividade normal da Academia.

A parceria ativa com a Câmara Municipal tem sido fundamental para o crescente sucesso e sustentabilidade deste projeto que para além dos alunos envolve toda a comunidade.

OFERTA CURRICULAR em 2021:

1. Antropologia e Cultura Geral
2. Artes Manuais
3. Bordados
4. Bem-Haja à Conversa
5. Danças Sénior
6. Ervas Aromáticas
7. Ginástica
8. Hidroginástica
9. História Regional e de Penamacor
10. Informática I
11. Informática II
12. INTERNET I
13. Massagens e Movimento Corporal
14. Música
15. Pintura em Tela e Óleo
16. Restauro e Conservação

4.2.3 - PROGRAMA DE APOIO AO INVESTIMENTO DA DIÁSPORA (PNAID) - ADRACES GAE|PONTO FOCAL

A **Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora (RAID)** liga os serviços que, nas diferentes áreas da governação, entidades regionais e municípios (com destaque para os GAE-Gabinetes de Apoio ao Emigrante), assim como as entidades do associativismo empresarial, em especial da diáspora, apoiam o investimento da diáspora e dispõem dos interlocutores, instrumentos e meios para o efeito.

Nas redes externas de Portugal destaca-se a rede diplomática e consular, as redes externas da AICEP, E. P. E. e do Turismo de Portugal, I. P. bem como o conjunto das associações empresariais na diáspora, com destaque para as câmaras de comércio e indústria portuguesas no estrangeiro que no âmbito da RAID assumem um papel ainda mais relevante na informação e orientação ao investidor da diáspora e dinamização das exportações através da diáspora.

Nas redes internas, os Gabinetes de Apoio ao Emigrante (GAE), são um ponto fundamental para o funcionamento destas redes que mobilizam investimento, identificam oportunidades e estabelecem relações.

Os GAE assumem um formato de *one-stop-shop* (balcão único) para emigrantes e lusodescendentes bem como dinamizadores das redes internas e articulação com os serviços do estado com especial destaque para as redes IAPMEI, Espaço-empresa e entidades regionais de turismo, rede nacional de incubadoras, rede de laboratórios colaborativos (co-labs), rede LEADER, Rede Rural Nacional, e os serviços do estado descentralizados.

A Convite da Senhora SECP e do GAID a ADRACES aderiu à RAID enquanto ponto focal que assume as funções de interlocução entre o território e o GAID – Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, como coordenador da Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora, bem como entre o território e os investidores da Diáspora / exportadores através da Diáspora.

Foi alocado um técnico da equipa que teve 2 meses de formação intensiva para preparação dos trabalhos e informações a fornecer no âmbito do ponto focal, conhecimento das entidades da rede e suas competências e estabelecimento da rede.

4.2.4 – PROJECTO "CUIDADORES DA MEMÓRIA" - MEMÓRIAS E RAÍZES DA IDENTIDADE BEIRÃ | LEGADO HISTÓRICO COMO RECURSO DE ALTO POTENCIAL TURÍSTICO

Resumo do Projeto:

Com o objetivo de valorizar e promover a Cultura Popular como fator de sustentabilidade do território e envolvimento das comunidades, será criada uma **Rede territorial de CUIDADORES DA MEMÓRIA** para a recolha, salvaguarda, interpretação e recriação do legado histórico e identitário do território enquanto instrumento de diferenciação e competitividade. A Rede Cuidadores da Memória será desenvolvida em duas vertentes patrimoniais que se intercetam (**ALFABETOS FUNCIONAIS e PATRIMÓNIO SINEIRO**), que resultarão num **estudo etnográfico** amplo e conjunto e em diversos produtos culturais que pretendem contribuir para a promoção, valorização e afirmação do território no segmento de mercado touring cultural (um dos maiores do mercado).

Objetivos:

- Criar um movimento informal, mas organizado de Cuidadores da Memória para a valorização e apropriação coletiva do legado histórico como recurso endógeno de alto potencial turístico;
- Sensibilizar as populações locais e os atores de desenvolvimento local para a importância do património imaterial como um dos pilares do desenvolvimento, através da valorização dos elementos identitários e distintivos;
- Preservar, estudar, interpretar, registar e divulgar as nossas marcas identitárias;
- Passar das memórias individuais à valorização da memória coletiva, resgatar do esquecimento e salvaguardar o nosso património cultural imaterial, que tem sido transmitido oralmente;
- Devolver à Comunidade os resultados, propiciando a apropriação coletiva, o respeito e valorização do que é nosso, diferenciador e genuíno.

Produtos Culturais:

- Estudo etnográfico que integrará todo o espólio gerado pelo projeto;
- Plataforma digital online, a integrar no site institucional da ADRACES, designada "Centro de Recursos da Cultura Popular da BIS", com todo o espólio gerado pelo projeto, mesmo o não editado;

- Publicação semestral que dê vez e voz aos Cuidadores da Memória - Revista REVIVER;
- Publicação "À Lareira da Memória" que integrará testemunhos de identidade e funcionalidade, artesanato produtivo/funcional, e outros levantamentos | Publicação "A Raia e Seu Património Sineiro";
- Documentários temáticos de Curta Duração (3/5 minutos) - Rota "Percorrendo a BIS pelo olhar dos Cuidadores da Memória";
- Produção de CD's "Sons da Terra/Tradições sonoras da BIS" e integração desses produtos em plataformas de promoção próprias;
- Exposição com os rostos, depoimentos, histórias de vida dos Cuidadores da Memória;
- Produção de espetáculo Final de Homenagem aos Cuidadores da Memória.

Entidades a Envolver no Projeto:

Câmaras Municipais da BIS; Academias Seniores e Universidades Sénior de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão; CIMBB; IPCB - Escola Superior de Artes Aplicadas; NATURTEJO; RUTIS; PROGESTUR; Agentes culturais e turísticos; Órgãos de Comunicação Social; Juntas de freguesia; associações culturais locais; Igreja; Entidades Espanholas da Raia, outros.

Conclusão do Projeto:

30 de junho de 2023

4.2.5 - PRPI - PLANO DE RECUPERAÇÃO DO PINHAL INTERIOR

Plano de Recuperação do Pinhal Interior: Área geográfica do Pinhal Interior correspondente ao território dos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrogão Grande, Penela, Tábua, Vila Nova de Poiares, Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertão e Vila de Rei e as freguesias de **Almaceda, Santo André das Tojeiras, São Vicente da Beira e Sarzedas do concelho de Castelo Branco**, as freguesias de Barroca, Bogas de Baixo, Bogas de Cima, Janeiro de Cima e Silveiras do concelho do Fundão e as freguesias de **Fratel, Sarnadas do Ródão e Vila Velha de Ródão do concelho de Vila Velha de Ródão**.

Estes concelhos correspondem aos GAL Adiber, Aderes, **Adraces**, Dueceira, Pinhais do Zêzere, Pinhal Maior e Terras de Sícó.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 131-A/2021, de 10 de setembro, que aprova os projetos transformadores das economias locais para a revitalização da região do Pinhal Interior, foi o culminar de uma primeira etapa no processo de construção dos instrumentos que darão forma ao PRPI no período de programação dos fundos europeus.

Esta etapa centrou-se na auscultação e acolhimento de contributos de um leque muito amplo de entidades do território do Pinhal Interior, mas também de entidades de âmbito regional e nacional, num processo de interação e colaboração construtiva, que possibilitou desenhar um conjunto limitado mas estruturante de 20 projetos, organizados em quatro grandes domínios temáticos («Pessoas, Inovação Social, Demografia e Habitação», «Economia, Competitividade e Internacionalização», «Turismo e Marketing Territorial» e «Ambiente, Florestas, Agricultura e Ordenamento»), que procuram dar resposta aos principais desafios do território.

Neste contexto, as propostas apresentadas por diversos agentes locais e regionais, incluindo as dos Grupos de Ação Local com intervenção no Pinhal Interior, foram devidamente consideradas, num modelo que implicou o seu ajustamento à estrutura referida atrás. Projetos como "Incubadora Demográfica do Pinhal Interior", "Redes de Cooperação Estratégica para a capacitação e inovação — Centros de Saber", "Aldeias", "Promoção das potencialidades turísticas da região através de uma iniciativa de marketing territorial e dinamização de estruturas de animação permanentes", "Novas cadeias de valor e mercados para produtos endógenos", entre outros, dão cobertura às principais preocupações, expressas nas propostas apresentadas.

Acresce ainda a importância do reforço do papel da Comissão de Acompanhamento do PRPI (prevista inicialmente na RCM n.º 1/2018, de 3 de janeiro), onde se inclui a representação dos GAL, que passará a ser coordenada pela CCDRC, de forma a garantir uma maior proximidade entre quem gere, quem executa e quem desenvolve a sua atividade no território do Pinhal Interior.

A ADRACES, na proposta de inclusão de 1 representante de cada um dos GAL da zona de abrangência na Comissão de Acompanhamento do programa, far-se-á representar neste órgão, podendo vir a desempenhar um papel ativo na dinamização territorial de alguns dos projetos de referência.



4.3 – COOPERAÇÃO NACIONAL E TRANSNACIONAL

4.3.1 - ADRACES PARCEIRA DO PROJECTO: LEARN TO CHANGE - COLLABORATIVE DIGITAL STORYTELLING FOR SUSTAINABLE CHANGE, PROMOVIDO PELO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

The objectives of the project are to:

1. build educators' pedagogical competences to develop and deploy open-access digital tools and platforms for online and blended learning to enhance students' digital, entrepreneurial and autonomous learning competences to manage and drive change
2. train educators and life-long learners (Bachelor and Master students) to make responsible use of open-access digital tools for innovative and impactful narrative content creation, both in the long term and to improve their digital readiness in the current COVID crisis
3. develop co-creation competences of educators, learners, and associated industry partners to envision alternative futures through collaborative digital storytelling, aimed to innovate sustainable change for the hard-hit sector of tourism both in the participants' respective regions and across Europe

Participante universities:

- Haaga-Helia University of Applied Sciences
- Budapest Business School
- University of Chemistry and Technology in Prague
- Polytechnic Institute of Castelo Branco

PARTICIPAÇÃO NO WORKSHOP EU-funded Learn to Change project to a **2-hour international online workshop** to explore new sustainable ways to promote your region and cultural heritage in the post-Covid era. Build engaging digital collaboration between tourism industry players and university teachers and students from Finland, Portugal, Hungary, the Czech Republic, and the Netherlands.

The aim of the workshop is to

- 1) discuss key sustainability issues to develop in European tourism, both locally and internationally
- 2) brainstorm how universities and industry players can co-create and promote inspirational stories of sustainable tourism by using open-access digital platforms.

O workshop decorreu no dia 15 outubro 2021.

4.3.2 - TEMPLÁRIOS E A CAVALARIA MEDIEVAL

MEDIDA 10 LEADER

10.3.1 – COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL E TRANSNACIONAL DOS GAL

Parceiros:

O projeto de cooperação “Templários e a Cavalaria Medieval” será desenvolvido pelos seguintes GAL’s:

- ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte
- ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul
- DESTEQUE - Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente
- DOURO SUPERIOR - Associação de Desenvolvimento
- PRO-RAIA – Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte
- RUDE – Associação de Desenvolvimento Rural
- TERRAS DE SICÓ - Associação de Desenvolvimento

PLANO OPERACIONAL

a. Objetivos

Com o desenvolvimento de projetos de cooperação, pretendem os parceiros como desígnio final a melhoria da qualidade de vida dos territórios intervenientes, através de sinergias criadas pelo intercâmbio de experiências de Desenvolvimento Local nas várias áreas temáticas, com vista à promoção dos recursos endógenos dos territórios envolvidos, fatores estes em plena coerência com os eixos estratégicos apresentados nas estratégias locais de

desenvolvimento, bem como na estratégia de cooperação para os seus territórios. Desta forma, também este projeto visa contribuir para o aumento da competitividade dos agentes locais e dos territórios associados ao projeto, através da constituição desta rede de cooperação para além de valorizar os recursos endógenos dos territórios, contribuindo fortemente para o desenvolvimento do turismo cultural local, apresentando o presente projeto os seguintes objetivos principal e operacionais:

Objetivo Principal: Valorizar a herança cultural e patrimonial associada aos Templários, Ordens Militares / Cavalaria e Castelos dinamizando a Economia Local.

O projeto visa a criação uma rede nacional de parceiros para a conceção/potenciação/promoção de produtos turísticos conjuntos para os territórios (visitas, eventos, alojamento e restauração), centrados na temática do Turismo Cultural e criação de rotas no âmbito das ordens militares e de cavalaria, enquanto motivo central de visita dos destinos e preservação do património material e imaterial existente. Desta forma, este projeto visa contribuir para o aumento da competitividade dos agentes turísticos locais e dos territórios associados ao projeto, bem como a fidelização de turistas a uma imagem comum, através da constituição desta rede de cooperação, para além valorização dos recursos endógenos dos territórios, contribuindo fortemente para o desenvolvimento sustentável local.

Objetivos Operacionais:

- Uso da marca Templários e das outras Ordens Militares e de Cavalaria como motor do desenvolvimento;
- Visibilidade para os territórios e a sua oferta turística;
- Valorização do potencial endógeno de cada território;
- Aumento do número de visitantes e turistas nos territórios;
- Melhoria do posicionamento e diferenciação dos territórios parceiros como destinos turísticos culturais, contribuindo para a ativação de novos segmentos de mercado e ajustando o valor e sentido psico-cultural dos Templários, Ordens Militares e de Cavalaria;
- Aumento do conhecimento e as competências locais sobre Idade Média, Templários em especial, através de reconstituições históricas, artes, saberes e ofícios da época, lendas e mitos, conquistas e castelos;
- Melhoria do conhecimento e a preservação do património comum, tangível e intangível, relacionado com os Templários, as Ordens militares e de Cavalaria, colocando o conhecimento e valor como modo de sustentação do objetivo anterior;
- Capacitação dos recursos humanos locais com vista a criar novas competências na área da reconstituição histórica, criação de novas oportunidades de emprego e novas empresas;
- Promoção de um crescimento inteligente, baseado no que é único em cada território;
- Fomento do intercâmbio de experiências;
- Conceção de produtos turísticos inovadores;

- Reforço da identidade da população residente com a sua história.

Este projeto visa ainda contribuir para o reforço dos territórios ao nível da:

- Identidade: ligada ao turismo cultural, na preservação do património histórico-cultural existente;
- Diferenciação e Especialização: Produtos turísticos bem estruturados e a valorização do potencial endógeno;
- Sustentabilidade: Utilização eficiente dos seus recursos humanos, turísticos, naturais e patrimoniais, tendo em conta as atividades de menor impacto ambiental;
- Qualificação: Melhorar as competências dos recursos humanos;
- Inovação: Aposta na inovação e criatividade;
- Fixação da população: Criar condições para aumentar o emprego e o desenvolvimento de empresas.

b. Intervenção

1 - Temática da cooperação

A cooperação entre territórios visa ganhos de eficiência e a obtenção de mais-valias para todos parceiros envolvidos. Pretende-se contribuir para o desenvolvimento do Turismo cultural das regiões envolvidas e para a valorização e desenvolvimento endógeno destes territórios através da sua herança cultural e patrimonial associada aos Templários, Ordens Militares e Castelos com base no envolvimento das pessoas, das instituições, das empresas com vista à gestão conjunta dos recursos, ao ganho de escala e/ou diversificação de oferta, ao ganho de eficiência, à transferência de conhecimentos, ou seja trata-se de um processo de criação de sinergias. Com base na experiência comprovada da ADIRN, consideramos muito importante a cooperação com os territórios intervenientes no desenvolvimento de atividades nesta temática, designadamente em atividades em que o parceiro líder tem comprovada experiência, designadamente: criação de produtos de turismo cultural, experiências nas diferentes temáticas de turismo, reforço da cultura de cooperação e do trabalho em rede, dinamização associações de empresários nos territórios, capacitação dos interlocutores. O tecido económico de microempresas de turismo cultural permite aprendizagens comuns.

1.1 Contributo dos objetivos associados a esta temática definidos na EDL

A adesão da ADRACES à parceria do projeto vem de encontro à estratégia que tem preconizado para o seu território de ação, ou seja, um modelo de desenvolvimento assente na valorização dos recursos do território numa ótica integrada, e na implicação dos agentes e das instituições tendo por base a cooperação e a articulação com as

políticas regionais, nacionais e europeias. Partindo, por um lado, do pressuposto que a cultura assume um papel cada vez mais determinante enquanto elemento promotor da competitividade dos territórios, gerador de emprego e riqueza, dinamizador da coesão social e territorial e instrumento de afirmação internacional das comunidades e, por outro, da existência de um potencial único associado ao património material e imaterial Templário e das Ordens Militares e de Cavalaria em territórios distintos geograficamente, a cooperação cultural emerge como uma das ferramentas mais adequadas para valorizar e potenciar este património e ganhar competitividade em termos culturais, na medida em que permite transferir conhecimentos e saber-fazer, desenvolver novos métodos de intervenção cultural, otimizar recursos financeiros e formar os recursos humanos do sector cultural, dar maior visibilidade às instituições envolvidas e à temática em questão, melhorar o posicionamento das instituições e das culturas que representam, fomentar o setor do turismo. Este projeto assume estes pressupostos e evidências como objetivos a atingir, visando garantir uma intervenção cultural bem-sucedida numa sociedade crescentemente globalizada e multicultural, na qual a visibilidade dos projetos requer cada vez mais escalas de atuação que ultrapassem os âmbitos locais e até nacionais. Enquadrando-se diretamente na Estratégia de Desenvolvimento Local 2020 aprovada no âmbito da DLBC Rural, na qual a ADRACES é entidade gestora, a candidatura apresenta-se como complementar aos eixos estratégicos definidos, particularmente o referente ao Eixo I. “Mobilização do potencial económico dos recursos endógenos” e ao Eixo II. “Valorização do património e identidade rural”. A cooperação apresenta-se como eixo transversal aos eixos definidos e neste caso incide nas temáticas definidas relacionadas com AT1 - Competitividade territorial e visibilidade externa e AT3 - Desenvolvimento local, cidadania e coesão territorial. Tal decorre da riqueza patrimonial e cultural associada às ordens militares e de cavalaria, em particular à Ordem Templária, fortemente presente no território, apresentando-se como recurso temático com potencial de valorização e animação económica. O facto deste recurso patrimonial e cultural estar presente noutros territórios, a sua potenciação e efeito multiplicador determinam uma estratégia concertada e de cooperação, objetivo da presente candidatura.

1.2 Contributo dos agentes locais para este projeto de cooperação

Toda a ação do projeto será consubstanciada no território através de uma estratégia de envolvimento dos Associados, Parceiros e Beneficiários para a concretização das iniciativas em que as suas competências possam ser aproveitadas e valorizadas em prol do mesmo, sendo a parceria base incrementada com as entidades e/ou empresas que para a realização das atividades se denotem fundamentais. Assim, será diretamente envolvida a REDE PROBIS - Rede de Cooperação Estratégica Local, constituída pelo GAL (40 representantes dos mais relevantes sectores de atividade do território) e todos os beneficiários PDR2020 e SI2E, por se considerar fulcral capacitar os atores e parceiros locais para o reforço e consolidação de uma cultura de trabalho em parceria e cooperação, contribuindo para consensualizar uma atuação concertada, multidisciplinar e intersectorial dos atores regionais tendo em vista o desenvolvimento do território, maximizando e rentabilizando os recursos existentes, bem como por ser um compromisso da DLBC no que se refere aos eixos estratégicos delineados, acrescidos dos objetivos

delineados para a cooperação e inscritos na DLBC aprovada. Neste âmbito, será incrementada e estimulada a atuação congregada da Rede incrementada com as entidades territoriais que no âmbito do projeto se determine sejam de relevante interesse, designadamente as comendas templárias existentes no território. Para o projeto serão especialmente mobilizadas todas as entidades e beneficiários diretamente relacionados com turismo, património, recursos endógenos, animação territorial, associações de desenvolvimento e municípios. Este posicionamento estratégico visa, por um lado, "economias de proximidade", no sentido de obter massa crítica, diversificação e dimensão funcional que aumentem as vantagens comparativas e o potencial de inovação territorial e, por outro lado, estruturar sistemas locais e sub-regionais densos em fatores dinâmicos de desenvolvimento económico, de forma a contribuir não só para o aumento da competitividade, da qualidade do emprego e da coesão social e económica, como ainda para melhorar o desempenho das redes e equipamentos sociais, culturais, desportivos e económicos do território.

2 – Atividades da cooperação

O presente projeto irá desenvolver-se com quatro atividades distintas, nomeadamente:

ATIVIDADE 1 – ENCONTROS DE HISTÓRIA AO VIVO

Esta atividade será realizada através de serviços prestados para a realização de **Encontros de História ao Vivo (As Ordens de Cavalaria)**.

Serão realizados um total de sete eventos, um em cada território interveniente nesta candidatura que englobará:

- Reunião da parceria
- Palestra
- Demonstrações de dramatização de personagens com rigor histórico, sendo que cada parceiro tem que participar com uma animação:
 - Acampamento templários/medieval a realizar em cada território com a participação dos restantes territórios;
 - Encontro das várias ordens de cavalaria com explicação das diferenças e suas origens, com figurantes vestidos a rigor e com armamento adequado, incluindo cortejos de Homens de Armas;
 - Promoção dos diversos destinos e produtos dos territórios utilizando bancas medievais.

ADIRN - Junho 2020

ADRACES – Agosto de 2021

DOURO SUPERIOR – Julho 2021

PRORAIA – Abril de 2020

DESTEQUE - Setembro 2021

RUDE - Julho de 2022

TERRAS DE SICÓ – Março de 2020

ATIVIDADE 2 – FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Esta atividade será realizada através da generalização da metodologia da Escola de Artes Medievais, com a contratação de prestações de serviços a formadores/consultores especializados, com vista a capacitar os recursos humanos dos territórios. Serão realizados, em cada um dos territórios workshops em diversas temáticas associadas à época templária e medieval (cozinha, vestuário, esgrima histórica, artes e ofícios medievais, etc.). Estas ações serão sempre dotadas de uma forte componente prática. Serão ainda alugados equipamentos, necessários à implementação e execução das ações.

ADRACES

- Workshop “Danças Medievais” – Abril 2020
- Workshop “Vestuário Medieval” – Maio 2020
- Workshop “Cozinha Medieval” – Setembro 2020
- Workshop “Esgrima” – Fevereiro 2021
- Workshop “Personagens Históricas” – Abril 2021

Atividade Individual - Ciclo de Conferências

Realização de 3 conferências subordinadas ao tema geral "A Herança Templária" para sensibilizar os agentes territoriais para a coesão e dinamização territorial a partir desta herança histórica material e imaterial:

- 1 em 2020
- 2 em 2021

ATIVIDADE 3 – VISITAS TÉCNICAS E BENCHMARKING

Esta atividade será realizada através da organização de visitas técnicas a outras regiões com património templário e histórico nas áreas temáticas da candidatura, nomeadamente a territórios que trabalhem no desenvolvimento de rotas e produtos turísticos, por exemplo: Larzac (Junho 2019); Valladolid (Setembro 2019); Peníscola (Outubro 2019); Teruel (Fevereiro 2020):

- Outros territórios que no decorrer do projeto se considerem pertinentes para atingir os objetivos candidatados;
- Participação em congressos alusivos à temática templária e medieval.

ATIVIDADE 4 – PROMOÇÃO

Esta atividade consiste na realização de vídeos e criação de rotas históricas, sobre os sete territórios intervenientes no projeto, bem como a produção de *teasers* associados a cada território (técnica usada em marketing para chamar a atenção para uma determinada promoção publicitária, aumentando o interesse de um determinado público alvo a respeito de sua mensagem, por intermédio do uso de informações enigmáticas no início da campanha).

Atividades das entidades parceiras:

ADIRN, ADRACES, DESTEQUE, DOURO SUPERIOR, PRÓ- RAIA, RUDE e TERRAS DE SICÓ.

- Coordenação do Projeto (ADIRN);
- Organização e participação nas reuniões e iniciativas da parceria (workshops, seminários, palestras);
- Investigação e Desenvolvimento;
- Organização de Eventos;
- Organização de Demonstrações históricas;
- Realização de ações de formação e qualificação;
- Ações de promoção dos territórios;
- Organização e participação em visitas técnicas e de intercâmbio nos territórios parceiros e outros territórios;
- Procura de novos mercados turísticos;
- Formatação de rotas temáticas.

Através das ações previstas pretende-se potenciar as diversidades e heterogeneidades dos vários territórios e os benefícios que são gerados pela implementação distribuída pelo território contribuindo para a partilha ideias, conhecimentos, recursos e iniciativas diversificadas e inovadoras, capacitação dos agentes do território, valorização da história e do património, com vista ao aumento do grau de competitividade dos territórios a nível nacional, ao aumento do dinamismo socioeconómico, à aproximação a novos mercados e, sobretudo, ao desenvolvimento do empreendedorismo no turismo histórico-cultural destes territórios.

Projeto reajustado e adiado consequência da situação sanitária. Atividades ajustadas à realidade atual com início previsto para 2021.

4.3.3 - TERRAS DA LUSOFONIA

MEDIDA 10 LEADER

10.3.1 – COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL E TRANSNACIONAL DOS GAL

Projeto de cooperação transnacional com Países de Língua Oficial Portuguesa, numa 1ª. fase em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, perspetivando uma continuidade na metodologia de aproximação a estes países, perspetivando a partilha bilateral de conhecimentos e experiências, a interação de agentes e a valorização dos territórios nas suas dimensões económica, social e ambiental.

O enfoque do projeto centra-se essencialmente em 2 áreas que, em conjunto contribuem para os resultados comuns previstos e que englobam as seguintes temáticas:

1. AGRICULTURA, FLORESTA, TURISMO E AMBIENTE

2. CULTURA, EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CONSULTORIA

Objetivo Principal

Criação de mecanismos de facilitação da cooperação centrados no conceito de “Casas da Lusofonia”, no âmbito das quais se desenvolvam um conjunto de atividades, nomeadamente ao nível da disseminação e transferência de conhecimentos e competências; prestação de serviços; fomento de trocas culturais e comerciais; inclusão social; estímulo à expansão dos agentes económicos e criação de entrepostos comerciais, etc.

Objetivos Específicos

- Criar uma mentalidade para a cooperação com base numa estratégia de aproximação a países de expressão oficial portuguesa e reforçar a identidade e cultura portuguesa (em torno do conceito de 'lusofonia');
- Propiciar oportunidades concretas de novos projetos de cooperação entre instituições, atores e territórios dos países envolvidos, criando novas oportunidades de cooperação;
- Efetuar uma abordagem conjunta de temas de interesse comum como é o caso da metodologia LEADER, da Governança Participativa e Metodologias de Participação Ativa das Comunidades nos Processos de Desenvolvimento Local, da Agricultura Familiar, da Educação Alimentar, Cadeias de Valor e de Mercado, Capacitação dos Agentes, dos Sistemas de Apoio a Micro e Pequenas Empresas, do Empreendedorismo, entre outros.
- Criar espaços para articular e dinamizar os produtos locais, interligando agentes económicos e propiciando as missões empresariais e internacionalização.

Objetivos Operacionais

Vertente Transversal

- Reforçar a capacidade técnica de gestão e coordenação;
- Consolidar parcerias com entidades nos diferentes países;
- Implementar e animar as Casas da Lusofonia;
- Promover e divulgar os territórios.

Vertente AGRICULTURA, FLORESTA, TURISMO E AMBIENTE

Definir e concretizar ações de reflexão, transferência de metodologias, consultoria e formação, com base nos temas:

- Agricultura Familiar [métodos de agricultura sustentável e sistemas agroalimentares sustentáveis | Melhoria e diversificação da produção familiar sustentável, processamento e comercialização];
- Educação Alimentar [Sensibilização dos consumidores para a defesa e promoção da Agricultura Familiar];
- Agro Ecologia;
- Bio Agricultura;

- Cadeias de Valor e de Mercado;
- Transformação de Produtos;
- Sistemas de Apoio a Micro e Pequenas Empresas;
- Comercialização e promoção de produtos, serviços e territórios: Cadeias curtas [promoção do consumo de produtos locais (circuitos curtos, produtos nichos - turismo, cooperação entre produção, processamento e comercialização de forma a haver ganhos partilhados de forma mais equitativa | procedimentos de qualidade, apresentação, rotulagem, certificação (participativa), comunicação e marketing dos produtos locais];
- Redes Colaborativas;
- Combate ao Desperdício Alimentar;
- Práticas de desenvolvimento local/rural;
- Preservação sustentável do Meio-Ambiente;
- Turismo Sustentável e Acessível;
- Artesanato;
- Missões empresariais e trocas comerciais: Projeção económica do território.

Vertente CULTURA, EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CONSULTORIA

Definir e concretizar ações de reflexão, transferência de metodologias, consultoria e formação, com base nos temas:

- Metodologia LEADER;
- Governança e Metodologias de Participação Ativa das Comunidades nos Processos de Desenvolvimento Local;
- Empreendedorismo;
- Capacitação dos Agentes;
- Tecnologias Sociais.

PARCEIROS

Os parceiros identificados e relevantes para o desenvolvimento deste projeto de cooperação são:

Parceiros Nacionais

- ADIRN - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (coordenador do projeto)
- ADDLAP - Associação de Desenvolvimento Dão, Lafões e Alto Paiva
- ADER-AL - Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejo
- ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano
- ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul
- ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira.
- ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho
- ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria
- AIDA - Associação Industrial de Aveiro - GAL Aveiro Norte
- AIDA - Associação Industrial de Aveiro - GAL Aveiro Sul
- APRODER - Associação para a Promoção do Desenvolvimento Rural do Ribatejo Norte
- BEIRA-DOURO - Associação de Desenvolvimento do Vale do Douro
- DESTEQUE - Associação de Desenvolvimento da Terra Quente Transmontana
- DUECEIRA - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça
- MONTE - Desenvolvimento Alentejo Central
- PINHAL MAIOR - Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul
- RUDE - Associação de Desenvolvimento
- SOL DO AVE - Associação para o desenvolvimento integrado do Vale do Ave
- TERRAS DE SICÓ - Associação de desenvolvimento

Parceiros dos PALOP

- AGRORIG - Associação de Agricultores e Agroindustriais
- Cooperativa Mulheres do Sal – A Incubadora
- Associação Amigos da Natureza de S. Vicente
- IGPDA - Instituto Garbage de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental
- CEPIBA - Cooperativa de Exportação da Pimenta e Baunilha Biológica
- ProEmpresa – Instituto de Apoio e Promoção Empresarial

ATIVIDADES

Atividades da cooperação

O presente projeto irá desenvolver-se com três atividades distintas, nomeadamente:

Atividade 1 - Casa da Lusofonia

As ADL's em conjunto, pretendem dinamizar um espaço por forma a ser possível ter uma promoção permanente dos territórios intervenientes neste projeto, durante cerca de 24 meses. Este espaço será cedido pelo Município do Mindelo, ou por outro Município de Cabo Verde e será equipado com mobiliário, equipamentos e acessórios necessários à concretização desta ação. Para concretizar esta atividade serão contratados através da prestação de serviços dois recursos humanos, que dinamizarão permanentemente este espaço. As despesas com esta atividade serão da responsabilidade de todos os parceiros.

Atividade 2 - Encontros da Lusofonia

Cada duas ADL's organizam na Casa da Lusofonia uma mostra do seu território e dos seus produtos, ficando com a obrigação durante essa semana de promover também os produtos de toda a parceira. Prevê-se também a organização de um encontro em Portugal organizado por todas as ADL's. Cada ADL dinamizará um evento, com mostra/ prova, cultura, palestra, formação e participação de empresários. Cada ADL poderá participar nos eventos dos restantes parceiros, consoante o seu orçamento disponível.

Atividade 3 – Capacitação, disseminação e Fóruns Temáticos

Realização de Fóruns temáticos e contratação por todos os parceiros de especialistas que prestem serviços de consultadoria nas áreas de: Agricultura familiar/hidroponia, Produtos agroalimentares e Turismo Sustentável. Cada parceiro deverá participar em pelo menos um fórum temático. Nesta atividade serão incluídas as restantes ações individuais, referentes à capacitação e disseminação, nomeadamente com Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Brasil.

Atividades de dinamização e promoção

Ao nível da dinamização e promoção do território, produtos e agentes locais, é objetivo fomentar a participação da população no desenvolvimento do território e assegurar a participação dos parceiros na sua implementação,

através das ações a desenvolver no âmbito do projeto, nomeadamente: participação em eventos dos parceiros associados às temáticas a desenvolver; ações de promoção na “Casa da Lusofonia”, participação nos encontros da Lusofonia, realização de Fóruns temáticos e Contratação por todos os parceiros de especialistas que prestem serviços de consultadoria nas áreas de: Agricultura familiar/hidroponia, Produtos agroalimentares e Turismo Sustentável.

Atividades de avaliação e monitorização

Com base nas atividades definidas para este projeto e na parceria constituída pretendemos atingir o objetivo principal contribuir para a criação de uma mentalidade de cooperação com base numa estratégia de aproximação a países de expressão oficial portuguesa e reforçar a identidade e cultura portuguesa (em torno do conceito de ‘lusofonia’); proporcionando oportunidades concretas de novos projetos de cooperação entre instituições, atores e territórios dos países envolvidos, gerando novas oportunidades de cooperação com o propósito de criar espaços de articulação e dinamização dos produtos locais, interligando agentes económicos e propiciando as missões empresariais e internacionalização. Contudo, para garantir a execução das ações associadas às atividades propostas, com vista a atingir o objetivo geral deste projeto através da coesa interação da parceria é necessário definir à priori os aspetos metodológicos a adotar no desenvolvimento do projeto de cooperação, definindo-se claramente as ações do projeto e as responsabilidades dos vários intervenientes. Desta forma o Projeto “Terras da Lusofonia” será desenvolvido com base nos seguintes pressupostos operacionais:

- Permanente acompanhamento técnico e financeiro constante do projeto por parte da Coordenação (ADIRN);
- É responsabilidade dos parceiros responder às solicitações de informações e facilitação de documentos necessários; executar as ações que lhes estão atribuídas, nos prazos propostos; transmitir ao chefe de fila a informação necessária à alimentação dos sistemas de monitorização;
- Divulgar e promover os resultados do projeto de cooperação nas suas áreas de intervenção, particularmente junto dos parceiros da ADRACES, atores locais e território de intervenção;
- Fomentar a participação dos empreendedores no desenvolvimento deste projeto de cooperação;
- Contribuir para a execução do projeto de cooperação, particularmente nas matérias em que os parceiros estejam mais envolvidos e responsabilizados;
- Realizar, participar ou aderir a iniciativas conducentes à mobilização de recursos humanos e financeiros, necessários à maximização dos objetivos da cooperação;
- Facilitar a documentação necessária para os controlos de execução do projeto e da certificação da despesa;

- Em reuniões gerais de parceiros do projeto será apresentado o calendário com a previsão de implementação das ações previstas, ações estas que deverão decorrer de acordo com o calendário estabelecido, apresentar o ponto de situação do projeto, conhecer as dificuldades existentes nos territórios dos parceiros, partilha de informações e modos de abordagem de problemas similares, definindo soluções sustentáveis;
- Criação de mecanismos de facilitação da cooperação centrados no conceito de “Casas da Lusofonia”, no âmbito das quais se desenvolvam um conjunto de atividades, nomeadamente ao nível da disseminação e transferência de conhecimentos e competências; prestação de serviços; fomento de trocas culturais e comerciais; inclusão social; estímulo à expansão dos agentes económicos e criação de entrepostos comerciais, etc.;
- Os parceiros serão responsáveis pela partilha de informações, esclarecimentos e envolvimento dos agentes locais, atores e potenciais interessados no desenvolvimento do projeto, garantindo o envolvimento das empresas dos territórios, conduzindo à dinamização da rede;
- As atividades de avaliação e monitorização são alvo de validação pelo Órgão de Gestão do GAL DLBC BIS2020;
- No final do projeto será efetuada a avaliação dos resultados obtidos sendo elaborado um relatório final que será divulgado juntos dos parceiros, organismos locais e órgãos de comunicação social. Acrescentamos ainda que, aquando da realização das reuniões será elaborado um documento sumário com as informações fornecidas e respetivas decisões. Com estes pressupostos operacionais pretendemos implementar um conjunto de dimensões estratégicas e operacionais de acordo com as realidades dos vários territórios de intervenção dos vários parceiros, que contribuam para a construção de um verdadeiro projeto de valorização os recursos endógenos e elementos identitários das regiões intervenientes, nas áreas do turismo cultural e atividades complementares. Para o projeto será elaborado um dossier técnico que compila toda a informação enviada, transmitida e recolhida no âmbito do desenvolvimento do projeto. O dossier técnico é composto pela estruturação base do projeto aliada a todos os contributos relevantes revelados no recorrer das sessões de trabalho, as especificidades do projeto, bem como toda a informação necessária e atualizada para rápida consulta do projeto. De acordo as informações recolhidas nos respetivos contributos serão realizados relatórios de avaliação pontuais e consequentemente transmitidos nas reuniões agendadas. Pretendemos assim a melhoria da qualidade de vida dos territórios intervenientes, através de sinergias criadas pelo intercâmbio de experiências de Desenvolvimento Local nesta área temática, com vista à promoção dos recursos turísticos e culturais dos territórios envolvidos, fatores estes em plena coerência com os eixos estratégicos apresentados nas estratégias locais de desenvolvimento e estratégia de cooperação para este projeto. Desta forma, este projeto visa contribuir para o aumento da competitividade dos agentes locais e dos territórios associados

ao projeto, através da constituição desta rede de cooperação para além de valorizar os recursos turísticos e culturais dos territórios, contribuído fortemente para o desenvolvimento sustentável local.

4.3.4 - TURISMO NÁUTICO EM ÁGUAS DO INTERIOR

MEDIDA 10 LEADER

10.3.1 – COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL E TRANSNACIONAL DOS GAL

Objetivo Principal:

Promover os territórios envolventes aos planos de água das maiores barragens da Península Ibérica, desenvolver o turismo com base na âncora das atividades náuticas em equilíbrio com a proteção do recurso hídrico.

Objetivos Operacionais:

- Colocar as populações no centro do desenvolvimento do território, e como principais beneficiários dos recursos turísticos proporcionados pelas barragens / lagos;
- Investigar e desenvolver produtos e atividades como monitorização de impactos ambientais;
- Dinamizar rede de empresários e capacita-los para serem os primeiros defensores do recurso;
- Valorizar os produtos produzidos na envolvente da barragem / lago;
- Organizar a oferta em torno de uma Estação Náutica;
- Dinamizar um calendário de eventos para promover os destinos;
- Intercâmbio de experiências entre os intervenientes dos diferentes lagos para partilha de soluções para os problemas comuns.

PARCEIROS:

PORTUGAL

- ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte (PT-037)
- ADL – Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano (PT-051)
- ADRACES – Associação Para O Desenvolvimento da Raia Centro-Sul (PT-030)

- DESTEQUE - Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente (PT-016)
- DOURO SUPERIOR - Associação de Desenvolvimento (PT-019)
- MONTE - Desenvolvimento Alentejo Central (PT-055)
- PINHAL MAIOR – Associação para o Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul (PT-033)
- PRO-RAIA – Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte (PT-034)
- ROTA DO GUADIANA - Associação Desenvolvimento Integrado (PT-054)
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior (PT-043)

ESPAÑA

- Aderco - Asociacion Para El Desarrollo Rural De La Comarca De Olivenza (ES -028)
- Cáparra - Asociacion Para El Desarrollo De La Comarca De Trasierra - Tierras Granadilla (ES-110)
- Guadalteba - Gdr Del Guadalteba (ES-155)
- La Sibéria - Centro De Desarrollo Rural La Siberia (ES-166)
- La Serena - Consorcio Centro De Desarrollo Rural La Serena (ES-165)
- Medio Guadalquivir- Gdr Del Medio Guadalquivir (ES – 178)

ATIVIDADES:

Atividades da cooperação

ATIVIDADE 1 – Promoção e divulgação

- Criação de imagem conjunta para linha de produtos locais (associada a cada barragem e lago)
- Organizar a oferta em torno de uma Estação Náutica (Encontro de promoção de atividades/empresas náuticas)

ATIVIDADE 2 – Formação e qualificação

- Sensibilização da população para a reflorestação com interesse turístico (Workshops por território (1 dia cada)

- Sensibilização da população para práticas agrícolas amigas do ambiente (Workshops por território (1 dia cada))

ATIVIDADE 3 – Investigação & Desenvolvimento

- Investigação e desenvolvimento em torno de proteção dos recursos hídricos (como o aumento de oferta poderão afetar o território natural e como solucionar)

ATIVIDADE 4 – Dinamização do território

- Participação em Encontros de Turismo Náutico de Interior – Barragens & Lagos
- Dinamização da rede de empresários

ATIVIDADE 5 – Benchmarking

- Visita Técnica à Feira BOOT (Janeiro de 2019)
- Participação na Feira BOOT (Janeiro de 2020)
- Stand promocional (Stand, espaço, decoração, folheto projeto)
- Visita técnica ao Salão Náutico Paris (Dezembro 2019)

Atividades das entidades parceiras:

ADIRN | ADL | ADRACES | DESTEQUE | DOURO SUPERIOR | MONTE | PINHAL MAIOR | PRO-RAIA | ROTA DO GUADIANA | TAGUS | ADERCO | CÁPARRA | GUADALTEBA | LA SIBERIA | LA SERENA | MEDIO GUADALQUIVIR |

- Coordenação do Projeto (ADIRN);
- Organização e participação nas reuniões e iniciativas da parceria (workshops, seminários, palestras);
- Investigação & Desenvolvimento;
- Organização de eventos;
- Participação em feiras internacionais;

- Organização de ações de sensibilização junto da população local;
- Realização de ações de formação e qualificação;
- Ações de promoção dos territórios;
- Organização e participação em visitas técnicas e de intercâmbio nos territórios parceiros e outros territórios;
- Organização da oferta da estação náutica;
- Formatação de roteiros de visitação.

Através das ações previstas pretende-se potenciar as diversidades e heterogeneidades dos vários territórios e os benefícios que são gerados pela implementação distribuída pelo território contribuindo para a partilha ideias, conhecimentos, recursos e iniciativas diversificadas e inovadoras, capacitação dos agentes do território, sensibilização da população local para a reflorestação e praticas agrícolas amigas do ambiente, com vista ao aumento do grau de competitividade dos territórios a nível nacional, ao aumento do dinamismo socioeconómico, à aproximação a novos mercados e, sobretudo, ao desenvolvimento do empreendedorismo nas áreas associadas às barragens e lagos destes territórios.

Atividades de dinamização e promoção:

Ao nível da dinamização e promoção do território, produtos e agentes locais, é objetivo fomentar a participação da população no desenvolvimento do território e assegurar a participação dos parceiros na sua implementação, através das ações a desenvolver no âmbito do projeto, nomeadamente: encontros de turismo náutico de interior – barragens e lagos, troca de experiências: visita com empresários aos outros territórios, investigação e desenvolvimento, dinamização de redes de empresários, criar linhas de produtos locais com as marcas de cada barragem/lago, sensibilização da população para reflorestação com interesse turístico, sensibilização da população para práticas agrícolas amigas do ambiente, organizar a oferta em torno de uma estação náutica, calendário de eventos, e participação em feiras internacionais.

Atividades de avaliação e monitorização

Com base nas atividades definidas para este projeto e na parceria constituída pretendemos promover os territórios envolventes aos planos de água das maiores barragens e lagos da Península Ibérica, desenvolvendo o turismo com base na âncora das atividades náuticas em equilíbrio com a proteção do recurso hídrico bem como o envolvimento das populações a sua essência.

Contudo, para garantir a execução das ações associadas às atividades propostas, com vista a atingir o objetivo geral deste projeto através da coesa interação da parceria é necessário definir à priori os aspetos metodológicos a adotar no desenvolvimento do projeto de cooperação, definindo-se claramente as ações do projeto e as responsabilidades dos vários intervenientes. Desta forma o Projeto “Turismo Náutico de Águas do Interior – Barragens & Lagos” será desenvolvido com base nos seguintes pressupostos operacionais:

- Permanente acompanhamento técnico e financeiro constante do projeto por parte da Coordenação (ADIRN);
- É da responsabilidade dos parceiros responder às solicitações de informações e facilitação de documentos necessários; executar as ações que lhes estão atribuídas, nos prazos propostos; transmitir ao chefe de fila a informação necessária à alimentação dos Sistema de Monitorização; divulgar e promover os resultados do projeto de cooperação nas suas áreas de intervenção, particularmente junto dos parceiros da ADRACES, atores locais e território de intervenção; fomentar a participação dos empreendedores no desenvolvimento deste projeto de cooperação; contribuir para a execução do projeto de cooperação, particularmente nas matérias em que os parceiros estejam mais envolvidos e responsabilizados; realizar, participar ou aderir a iniciativas conducentes à mobilização de recursos humanos e financeiros, necessários à maximização dos objetivos da cooperação e facilitar a documentação necessária para os controlos de execução do projeto e da certificação da despesa;
- Em reuniões gerais de parceiros do projeto será apresentado o calendário com a previsão de implementação das ações previstas, ações estas que deverão decorrer de acordo com o calendário estabelecido, apresentar o ponto de situação do projeto, conhecer as dificuldades existentes nos territórios dos parceiros, partilha de informações e modos de abordagem de problemas similares, definindo soluções sustentáveis;
- Nas visitas de intercâmbio o foco será o surgimento de novas ideias de dinamização dos territórios com enfoque nas atividades náuticas;
- Reunião anual com todos os parceiros com vista à análise do estado de execução do projeto e reequacionar as iniciativas que se encontrem com desvio em relação ao previsto;
- Os parceiros serão responsáveis pela partilha de informações, esclarecimentos e envolvimento dos agentes locais, atores e potenciais interessados no desenvolvimento do projeto, garantindo o envolvimento das empresas dos territórios, conduzindo à dinamização da rede;
- No final do projeto será efetuada a avaliação dos resultados obtidos sendo elaborado um relatório final que será divulgado juntos dos parceiros, organismos locais e órgãos de comunicação social;
- Acrescentamos ainda que, aquando da realização das reuniões será elaborado um documento sumário com as informações fornecidas e respetivas decisões. Com estes pressupostos operacionais pretendemos implementar um conjunto de dimensões estratégias e operacionais de acordo com as realidades dos vários territórios de intervenção dos vários parceiros, que contribuam para a construção de um

verdadeiro projeto de valorização os recursos endógenos e elementos identitários das regiões intervenientes, nas áreas do turismo náutico e atividades complementares. Para o projeto será elaborado um dossier técnico que compila toda a informação enviada, transmitida e recolhida no âmbito do desenvolvimento do projeto. O dossier técnico é composto pela estruturação base do projeto aliada a todos os contributos relevantes revelados no recorrer das sessões de trabalho, as especificidades do projeto, bem como toda a informação necessária e atualizada para rápida consulta do projeto. De acordo com as informações recolhidas nos respetivos contributos serão realizados relatórios de avaliação pontuais e consequentemente transmitidos nas reuniões agendadas. Pretendemos assim a melhoria da qualidade de vida dos territórios intervenientes, através de sinergias criadas pelo intercâmbio de experiências de Desenvolvimento Local nesta área temática, com vista à promoção dos recursos turísticos dos territórios envolvidos, fatores estes em plena coerência com os eixos estratégicos apresentados nas estratégias locais de desenvolvimento e estratégia de cooperação para este projeto. Desta forma, este projeto visa contribuir para o aumento da competitividade dos agentes locais e dos territórios associados ao projeto, através da constituição desta rede de cooperação para além de valorizar os recursos turísticos e culturais dos territórios, contribuindo fortemente para o desenvolvimento sustentável local.

4.3.5 - TEJO VIVO - REDE PARA A VALORIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DO TEJO

MEDIDA 10 LEADER

10.3.1 – COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL E TRANSNACIONAL DOS GAL

PARCEIROS:

Portugal

- TAGUS
- ADRACES
- APRODER
- PINHAL MAIOR
- ADIRN

Espanha

- ADEME – Asociación para el Desarrollo de Monfrague y su Entorno
- ADESVAL – Asociación para el Desarrollo del Valle de Alagón
- TAGUS – Asociación para el Desarrollo de la Comarca Tajo-Salor-Almonte
- ARJABOR - Asociación para el Desarrollo de la Comarca del Campo Aranuero
- Asociación para el Desarrollo de la Sierra de San Pedro – Los Baldios

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios ribeirinhos do Tejo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- **Agricultura:** Conhecer práticas agrícolas inovadoras que contribuam para a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade
- **Ambiente:** Sensibilizar os atores locais para a utilização eficiente dos recursos
- **Turismo:** Atrair mais visitantes aos territórios rurais do Tejo através da valorização dos recursos endógenos e das comunidades aí residentes.

Atividades de cooperação

O projeto Tejo Vivo – Rede para a valorização dos territórios do Tejo contempla um conjunto de sete atividades comuns entre os parceiros, nomeadamente:

1. **Coordenação Geral:** que se refere à gestão técnica, financeira e administrativa global do projeto para garantir o cumprimento dos objetivos propostos, cabendo à TAGUS, enquanto GAL coordenador, articular toda a informação e atividades do projeto entre os diferentes intervenientes (portugueses e espanhóis).

Agricultura

2. **Visita educacional:** Com o objetivo de conhecer práticas agrícolas inovadoras que contribuam para a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade. Assim, pretende-se dinamizar uma visita com os agricultores locais para conhecimento de boas práticas agrícolas de uso e gestão de solo e água (1 visita em 2020).

Ambiente

3. **Ações de sensibilização:** com o intuito de sensibilizar os atores locais para a utilização eficiente dos recursos e procurando minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente. Estas ações destinam-se às comunidades locais e procuram contribuir para a adoção de hábitos mais corretos para a salvaguarda dos recursos e usufruto dos mesmos pelas gerações futuras. Será realizada 1acção nacional por ano, dinamizada localmente por cada parceiro em função da especificidade territorial.

Turismo

4. **Benchmarking:** para conhecimento de experiências turísticas de sucesso que sirvam de inspiração para que os territórios do Tejo sejam mais inovadores nas suas ofertas e consigam atrair mais visitantes, valorizando os seus recursos endógenos e a hospitalidade das comunidades aí residentes. Encontra-se prevista uma visita ao estrangeiro (Europa).

5. **Ações de promoção e dinamização,** que inclui a organização de visitas com três órgãos de comunicação social (com duração prevista de 3dias/2noites) a fim de promover e divulgar as potencialidades turísticas dos territórios rurais do Tejo.

6. Encontros Temáticos “Tejo/Tajo... + Vivo”

Realização de dois Encontros Temáticos (2020 – Santarém (Portugal) / 2021 – Cáceres (Espanha)) para reflexão conjunta sobre questões relevantes no âmbito das áreas agrícola, ambiental e turística que contribuam para o desenvolvimento dos territórios ribeirinhos do Tejo, procurando envolver empresas e agentes locais, universidades, organismos públicos, etc... Estes seminários terão a duração prevista de um dia, sendo expectável que neles participem três oradores.

Atividades de dinamização e promoção

Em termos de atividades de dinamização, a parceria delineou o conjunto de iniciativas comuns para responder aos objetivos do projeto na perspetiva de integrar, envolver e capacitar sempre os agentes dos seus territórios. Pelo

que estas atividades comuns (visitas, ações de sensibilização, benchmarking e encontros temáticos) serão dinamizadas pelas associações de desenvolvimento local em parceria com os agentes/entidades locais e integradas num todo, no sentido da obtenção de melhores resultados ao invés das iniciativas serem concretizadas individualmente. Assim, para que as mesmas sejam materializadas os parceiros do projeto irão dinamizar reuniões de trabalho no seu próprio território com os atores da sua área de intervenção (por exemplo: com agricultores e/ou associação de agricultores, agentes turísticos locais, instituições de ensino, associações e coletividades, entre outros) para garantir a sua participação e que se concretiza o ambicionado.

No que concerne as atividades de promoção e divulgação do projeto perspectiva-se que, para além da disponibilização da informação nas respetivas páginas web dos parceiros, será produzido material promocional diverso (cartazes afixados em locais estratégicos dos territórios e folhetos distribuídos pelas diferentes áreas de intervenção) e realizados anúncios publicitários consoante as atividades delineadas. De igual modo, serão elaboradas notas de imprensa sobre as atividades, newsletters sempre que se justificar e utilizadas as redes sociais para difusão da informação.

Atividades de avaliação e monitorização

A monitorização do projeto Tejo Vivo – Rede para a valorização dos territórios do Tejo será efetuada trimestralmente, no decorrer das reuniões de parceria que serão realizadas alternadamente em cada um dos territórios parceiros, tendo por base as atividades que se encontram definidas e que irão responder aos objetivos traçados. Com este acompanhamento regular e contínuo espera-se conseguir controlar a execução física e financeira deste projeto com maior rigor podendo-se, caso exista alguma divergência com o planeado, ponderar o motivo que ocasionou essa discrepância e procurar solucioná-la de imediato.

4.3.6 - ALDEIAS DE PORTUGAL

Objetivo Global

Promover redes de cooperação interterritorial e transnacional que contribuam para a valorização dos recursos endógenos, através do envolvimento de agentes dos três setores da atividade económica, da Beira Interior e de Países em desenvolvimento (PeD), em especial de Expressão Oficial Portuguesa.

Parceria:

- A2S
- ADDLAP
- ADICES
- ADRACES
- ADRIL
- ADRIMAG
- ADRITEM
- AIDA AVEIRO SUL
- AIDA AVEIRO NORTE
- APRODER
- CORANE
- DESTEQUE
- DOURO SUPERIOR

Atividades de dinamização e promoção

Acordado entre todas as entidades parceiras envolvidas, ao nível da dinamização e promoção do território, produtos e agentes locais, é objetivo fomentar a participação da população e agentes locais no desenvolvimento da aldeia e assegurar a participação dos parceiros na sua implementação comum. O GAL ADRACES no âmbito do presente projeto de cooperação irá desenvolver as seguintes ações:

- A1- Classificação Aldeia de Portugal – 1 classificação de Aldeia de Portugal
- A2 - Marketing e Comunicação
- A4 - Produtos Aldeias de Portugal
- A5 - Evento promocional
- A7 - Fórum de aldeia

Ao nível das ações comum é esperado:

- A2 - Marketing e Comunicação - O projeto será realizado por uma parceria de 13 Associações, pelo que incide sobre 13 territórios diferentes, todos em Portugal Continental; é esperada a produção de outputs para o Projeto em si bem como para cada uma das Aldeias Intervencionadas. As referidas aldeias da

parceria diferenciam-se positivamente, de forma a garantir a sua qualidade, a preservação dos seus valores e a promoção como um produto turístico singular e de excelência.

- A7 - Fórum de aldeia - este fórum tem como objetivo agregar os agentes económicos proprietários das atividades classificadas com a Marca Aldeias de Portugal, assim como os agentes políticos, culturais e sociais dos territórios onde se localizam Aldeias de Portugal, e os residentes dessas mesmas aldeias, em torno do conceito associado à rede e à Marca Aldeias de Portugal de forma a valorizá-la e promovê-la.

Atividades de avaliação e monitorização

Com base nas atividades definidas para este projeto e na parceria constituída pretendemos atingir o objetivo principal da valorização do Património Cultural dos Territórios, reforçando o tecido demográfico das regiões mais isoladas, promovendo as Aldeias e capacitando a sua comunidade, de forma a consolidar a rede “Aldeias de Portugal”, alargando a sua representatividade a nível nacional. Contudo, para garantir a execução das ações associadas às atividades propostas, com vista a atingir o objetivo geral deste projeto através da coesa interação da parceria é necessário definir à priori os aspetos metodológicos a adotar no desenvolvimento do projeto de cooperação, definindo-se claramente as ações do projeto e as responsabilidades dos vários intervenientes. Desta forma o Projeto “ALDEIAS DE PORTUGAL CONSOLIDAÇÃO E REPLICAÇÃO NACIONAL” será desenvolvido com base nos seguintes pressupostos operacionais:

- Permanente acompanhamento técnico e financeiro constante do projeto por parte da Coordenação (ADRITEM);
- Responsabilidade dos parceiros responder às solicitações de informações e facilitação de documentos necessários; executar as ações que lhes estão atribuídas, nos prazos propostos; transmitir ao chefe de fila a informação necessária à alimentação dos sistemas de monitorização;
- Divulgar e promover os resultados do projeto de cooperação nas suas áreas de intervenção, particularmente junto dos parceiros da ADRACES, agentes locais e território de intervenção;
- Fomentar a participação dos habitantes das aldeias no desenvolvimento deste projeto de cooperação;
- Contribuir para a execução do projeto de cooperação, particularmente nas matérias em que os parceiros estejam mais envolvidos e responsabilizados, nomeadamente nas suas ações individuais;
- Realizar, participar ou aderir a iniciativas conducentes à mobilização de recursos humanos e financeiros, necessários à maximização dos objetivos da cooperação;
- Facilitar a documentação necessária para os controlos de execução do projeto e da certificação da despesa;

- No Fórum de Aldeia será apresentado o calendário com a previsão de implementação das ações previstas, ações estas que deverão decorrer de acordo com o calendário estabelecido, apresentar o ponto de situação do projeto, conhecer as dificuldades existentes nos territórios dos parceiros, partilha de informações e modos de abordagem de problemas similares, definindo soluções sustentáveis;
- Criação de mecanismos de facilitação da cooperação centrados no conceito de “Aldeias de Portugal”, no âmbito das quais se desenvolvam um conjunto de atividades, nomeadamente ao nível da disseminação e transferência de conhecimentos e competências; prestação de serviços; fomento de trocas culturais; inclusão social; estímulo à expansão dos agentes económicos etc.;
- Os parceiros serão responsáveis pela partilha de informações, esclarecimentos e envolvimento dos agentes locais, atores e potenciais interessados no desenvolvimento do projeto, garantindo o envolvimento dos habitantes e agentes territórios, conduzindo à dinamização da rede;
- No final do projeto, no último Encontro Nacional do Fórum de Aldeia será efetuada a avaliação dos resultados obtidos sendo elaborado um relatório final que será divulgado juntos dos parceiros, organismos locais e órgãos de comunicação social. Acrescentamos ainda que, aquando da realização das reuniões será elaborado um documento sumário com as informações fornecidas e respetivas decisões.

Com estes pressupostos operacionais pretendemos implementar um conjunto de dimensões estratégias e operacionais de acordo com as realidades dos vários territórios de intervenção dos vários parceiros, que contribuam para a construção de um verdadeiro projeto de valorização do Património Cultural dos Territórios; elementos identitários dos territórios intervenientes, nas áreas do turismo cultural e atividades complementares, combatendo a desertificação destes locais. De acordo as informações recolhidas nos respetivos contributos serão realizados relatórios de avaliação pontuais e consequentemente transmitidos nas reuniões agendadas. Pretendemos assim a melhoria da qualidade de vida dos territórios intervenientes, através de sinergias criadas pelo intercâmbio de experiências de Desenvolvimento Local nesta área temática, com vista à promoção dos recursos turísticos e culturais dos territórios envolvidos, fatores estes em plena coerência com os eixos estratégicos apresentados nas estratégias locais de desenvolvimento e estratégia de cooperação para este projeto. Desta forma, este projeto visa contribuir para o aumento da competitividade dos agentes locais e dos territórios associados ao projeto, através da constituição desta rede de cooperação para além de valorizar os recursos turísticos e culturais dos territórios, contribuído fortemente para o desenvolvimento sustentável local.

4.3.7 - “VIRTUALL – AGEING” - ENVELHECIMENTO ATIVO, SAUDÁVEL E PARTICIPATIVO NOS TERRITÓRIOS RURAIS (COOPERAÇÃO INTERTERRITORIAL)

Objetivos

Envelhecer é um processo irreversível, que nos territórios rurais, induz de forma clara a um maior pendor de sedentarismo, morbilidade e isolamento social, o que culmina muitas vezes na institucionalização, e naturalmente, na acentuada redução da participação ativa e plena em sociedade da pessoa idosa. Quer de forma individual, quer através dos governos e das instituições, o caminho que se pretende incentivar é necessariamente o travar ou mesmo adiar deste processo.

Numa linha simplificativa e pragmática, o envelhecimento ativo e saudável é a pedra basilar do projeto de cooperação transnacional “**VirtuALL – Ageing**” - **Envelhecimento ativo, saudável e participativo nos territórios rurais (Cooperação interterritorial)**.

Do exposto, no âmbito do envelhecimento ativo e saudável é essencial promover a aproximação de abordagens ativas, envolvendo o conhecimento, a tecnologia e a inovação na mudança das práticas, produtos e serviços na área dos idosos. Havendo centros de investigação/universidades, empresas e instituições a desenvolver conhecimento nesta área, torna-se importante consolidar algumas ações práticas de troca de experiências e know-how, num sentido pragmático e tecnológico de aplicação no terreno.

Importa ainda referir que esta estratégia de desenvolvimento territorial e de inclusão social, encerra em si mesma a essência da inovação social, ao assumir-se como uma solução colaborativa e de coesão entre os GAL, mas também, com diferentes atores que promovem uma assistência adequada às necessidades da população e possibilitam, por conseguinte, uma evolução nos cuidados consagrados como fundamentais para que os idosos mantenham a máxima independência, funcionalidade cognitiva, física e social, onde se acrescenta ainda os benefícios complementares à segurança social e saúde.

Com a presente operação de cooperação interterritorial “**VirtuALL – Ageing**” - **Envelhecimento ativo, saudável e participativo nos territórios rurais (Cooperação interterritorial)** pretende-se desenvolver as tarefas necessárias para a concretização do seguinte objetivo:

- Desenvolver um projeto de cooperação, entre diferentes GAL nacionais, na temática “**VirtuALL – Ageing**” - **Envelhecimento ativo, saudável e participativo nos territórios rurais (Cooperação interterritorial)** que contribua para que os diferentes territórios rurais possam partilhar boas práticas, produtos e serviços relacionados com o apoio a um estilo de vida saudável ao longo do ciclo de vida, que procurará envolver a comunidade num âmbito mais local.

No desenvolvimento da preparação do projeto, a parceria constituída contribui para a definição de objetivos específicos que se pretendem alcançar ao longo da execução das atividades. Assim, o projeto de cooperação pretende alcançar os seguintes objetivos gerais:

- Aprofundar o conhecimento sobre o envelhecimento nas suas diversas realidades de base local;
- Conhecer abordagens inovadoras no âmbito da inovação tecnológica e social que se centram em abordagens promotoras do “ageing in place” e de combate ao idadismo;
- Fomentar o envelhecimento ativo e saudável ao longo do ciclo de vida, onde se inclui a literacia em saúde/digital e as atividades intergeracionais;
- Facilitar a transferência tecnológica e de inovação para a comunidade, disseminando soluções inovadoras (introdução de novas tecnologias) em contextos específicos (ações-piloto);
- Proceder à disseminação de soluções inovadoras desenvolvidas numa escala local, regional, nacional e europeia.
- Promover a inclusão tecnológica, literacia em saúde, práticas de estilos de vida saudáveis e a autogestão e autocuidado (empowerment do idoso);
- Fomentar o envelhecimento ativo e saudável ao longo do ciclo de vida, em que a tecnologia promova a relação intergerações.

Estes objetivos apresentam flexibilidade para se moldar as especificidades locais e encontram-se na sua totalidade alinhados com os objetivos previstos nas EDL aprovadas dos GAL parceiros dos projetos, já que contribuem para:

- Transferência do saber fazer e das experiências inovadoras;
- Criação de serviços/produtos comuns entre diferentes agentes;
- Criação de mecanismos de formação/informação;
- Valorização dos recursos locais;
- Promoção de recursos locais à escala regional/nacional.

Intervenção

O projeto de cooperação, entre diferentes GAL nacionais, na temática “**VirtuALL – Ageing**” - **Envelhecimento ativo, saudável e participativo nos territórios rurais (Cooperação interterritorial)**, tem implícita uma abordagem à promoção da saúde e do bem-estar da pessoa idosa reconhecendo a importância das intervenções intersectoriais e holísticas de proximidade, em intercâmbio com a tecnologia e a inovação.

Assim, esta abordagem vai na linha dos “objetivos temáticos da Cooperação Territorial Europeia” (Artigo 9 da Portaria n.º 313-A/2016 de 12 de dezembro), porque:

- Tem como objetivo a procura de soluções inovadoras, do conhecimento de boas práticas e sua transferibilidade no quadro nacional e europeu – “(i) Reforço da investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação”);
- Privilegia a troca de experiências e serviços de apoio e ação social na área do envelhecimento, que ajudará no aumento das competências profissionais, e assim, contribuir para dinamização da economia local e emprego – “(iii) Promoção do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores”;
- Prevê a troca de experiências e a procura de soluções inovadoras destinadas à população idosa, principalmente a mais desfavorecida, por forma a reduzir desigualdades e a combater a exclusão social, e assim, tem um impacto relevante na promoção da inclusão social e no combate à pobreza “(iv) Promoção da inclusão social e combate à pobreza”.

O projeto de cooperação entendido como o conjunto de intervenções globais dos diversos parceiros, quer em ações comuns, quer no conjunto das ações individuais a desenvolver, organiza-se na seguinte estrutura de atividades:

A1. Ações comuns - Preparação: as atividades que os GAL se comprometeram realizar no âmbito deste projeto e que se inscrevem na tipologia “outras atividades de promoção” pois envolvem atividades de promoção dos territórios, dos seus produtos e agentes locais. Tem incluídas as seguintes atividades concretas:

- a) Caracterização de cada território no âmbito do envelhecimento;
- b) Identificação em cada território dos agentes locais, de experiências, serviços e metodologias inovadoras no âmbito do envelhecimento;
- c) Estabelecer parcerias e de protocolos de colaboração centrados no envelhecimento ativo, saudável e participativo;
- d) Criar e capacitar uma equipa de “mentores” de acompanhamento/execução das ações no terreno;

✓

Proceder à criação/aquisição do “Kit Tecnológico Básico”, bem como a capacitação dos utilizadores. Como as ações comuns centram-se na experimentação das soluções inovadoras através da tecnologia, o equipamento identificado no orçamento será o suporte de todas as ações podendo, no entanto, ser dimensionado para a tipologia de cada intervenção.

[Handwritten signature]

A2. Ações comuns – Plano de Ação: as atividades que os GAL se comprometeram realizar no âmbito deste projeto e que se inscrevem na tipologia “outras atividades de promoção”, envolvem atividades de promoção dos territórios, dos seus produtos e agentes locais. Tem incluídas as seguintes atividades concretas:

- a) Definição da estrutura comum de um Plano de Ação;
- b) Realização de ações no território de acordo com o plano de ação aprovado pela parceria (com estas ações pretende-se desenvolver a estimulação física e cognitiva por via dos dispositivos tecnológicos, como ferramentas de maximizar a participação, sendo dada especial relevância ao fomento das relações interpessoais, numa lógica de jogos coletivos e colaborativos, contrariando-se assim o isolamento que caracteriza este grupo da população, ex: Realização de ações em espaços físicos, introduzindo componentes de Realidade Virtual e Aumentada (equipamentos tecnológicos) podendo ainda ser maximizado nas vertentes de monitorização de sinais vitais, diagnóstico de problemas de saúde, prevenção de doenças ou outras limitações;
- c) Efetuação de visitas de estudo e partilha de boas práticas entre os diferentes territórios dos GAL;
- d) Criação conjunta de serviços partilhados, como uma “App de apoio ao projeto” e/ou de uma “Plataforma/repositório do Projeto”;
- e) Conceção e realização de “Passaporte individual de participante” e outros documentos pessoais especialmente direcionadas para a população idosa;
- f) Produzir e divulgar informação e conhecimentos em matéria de envelhecimento ativo e saudável e gerontotecnologia e que promovam uma imagem positiva desse, por forma a combater o idadismo (Por exemplo, vídeos e/ou infográficos, catálogo de Boas Práticas, entre outros);
- g) Realização de reuniões de coordenação do projeto.

A3. Ações individuais: São atividades individuais e próprias de cada GAL que se revelam importantes para dar coerência ao projeto na sua globalidade e, consequentemente, na prossecução do objetivo comum.

✓



A3.1 - Ações individuais – AD ELO: Para além da concretização das ações comuns, a AD ELO desenvolverá ainda o seguinte conjunto de atividades específicas:

- a) Conhecer práticas, iniciativas e projetos de boas práticas (nacionais e europeias) no âmbito da melhoria da qualidade de vida da população idosa;
- b) Promover encontros de reflexão e troca de experiência e de boas práticas (reuniões, sessões de trabalho e/ou workshops) entre os diversos agentes nacionais e europeus, no âmbito do envelhecimento ativo e saudável;
- c) Disseminar o conhecimento alçando numa escala local, regional, nacional e internacional com a presença em eventos;
- d) Participar em diversas iniciativas e redes (por exemplo: Rede Portuguesa Ambientes Saudáveis, Inteligentes e Amigáveis / Ageing@Coimbra / Porto4ageing / Parceria Europeia de Inovação para o Envelhecimento Ativo e Saudável).

Calendarização/Cronograma

O projeto de cooperação assume uma calendarização variável tendo em conta as especificidades dos processos de decisão e desenvolvimento das ações. No entanto, e de forma a balizar as ações comuns do projeto foi entendido, pelos parceiros, que a calendarização se estenderia:

- Apresentação da candidatura e decisão: 2020;
- Execução: 2021 e 2022 (24 meses).

O projeto encerrará assim até ao final de 2022 tendo em conta a realização dos produtos finais do projeto e as especificidades ou ações próprias de cada parceiro. Neste sentido a proposta de calendarização global deste projeto será:

- Início do projeto: 01-01-2021;
- Conclusão do projeto: 31-12-2022.

Este período temporal permitirá participar nas ações comuns do projeto e desenvolver as ações próprias e os procedimentos de encerramento. As ações próprias serão estruturadas de forma contínua no período de execução sendo monitorizado o seu desenvolvimento nos diversos comités de acompanhamento que se realizarão.

PROJETOS EM CURSO - QUADRO RESUMO

PROGRAMA	DESIGNAÇÃO	ESTADO	MONTANTES		TX. FIN.
			TOTAL	ADRACES - Compart. Própria	
DLBC - 2ª Fase	GAL BIS 2020	Em Curso	7 633 800,31 €	na	
DLBC - Financiamento	GAL BIS 2020 - Animação e Funcionamento	Em Curso	1 138 060,26 €	0,00 €	100%
RRN	Rede LEADER 2020: Qualificar, Cooperar, Comunicar	Em Curso	4 855,83 €	0,00 €	100%
	Academia Sénior de Penamacor	Em Curso	0,00 €	25 932,06 €	0%
PDR 2020	Templários e Cavalaria Medieval	Em Curso	42 066,08 €	4 206,61 €	90%
PDR 2020	Terras da Lusofonia	Em Curso	28 313,64 €	2 831,36 €	90%
PDR 2020	Aldeias de Portugal	Em Curso	82 294,82 €	8 229,48 €	90%
PDR 2020	Turismo Náutico em Águas de Interior	Em Curso	32 705,19 €	3 270,52 €	90%
Centro 2020	Cuidadores da Memória	Em Curso	124 828,34 €	18 724,25 €	85%
PDR 2020	Tejo Vivo	Em Curso	17 912,61 €	1 791,26 €	90%
Erasmus+	Learn to Change	Em Curso	0,00 €	0,00 €	
PRPI	PRPI - Plano Recuperação Pinhal Interior	Em Curso	0,00 €	0,00 €	
Compete2020	PNAID - Ponto Focal da Beira Interior Sul	Em Curso	0,00 €	0,00 €	
SUB-TOTAL APROVADAS			9 104 837,08 €	64 985,55 €	
PDR 2020	VirtuALL - Ageing - Envelhecimento ativo e participativo	Em Análise	49 312,05 €	4 931,21 €	90%
SUB-TOTAL EM ANÁLISE			49 312,05 €	4 931,21 €	
PDR 2020	Custos de Funcionamento e Animação do GALBIS2020	Submetida	100 920,50 €	0,00 €	100%
SUB-TOTAL SUBMETIDAS			100 920,50 €	0,00 €	
TOTAL			9 255 069,63 €	69 916,75 €	

4.4 - RELAÇÕES COM O EXTERIOR E GESTÃO DE PARCERIAS

A ADRACES tem firmado e vai continuar a consolidar acordos de parceria com as mais diversas entidades, tanto a nível local, como regional, nacional e internacional. Importa, pois, manter o esforço que tem sido prática corrente de promover a cooperação nacional e transnacional, criando sinergias positivas que levem ao melhor e mais eficiente desempenho das suas funções.

OBJETIVOS:

- Promoção, valorização, consolidação e sustentabilidade da credibilidade externa da ADRACES e suas iniciativas;
- Fomentar a gestão global das relações externas e parcerias institucionais;
- Captar e maximizar as sinergias entre parcerias e parceiros.

Quadro 5 - Atividades desenvolvidas no domínio: Relações com o Exterior e Gestão de Parcerias

- Gestão global das parcerias de cooperação Regionais, Interterritoriais e Transnacionais;
- Maximização dos efeitos resultantes das parcerias de cooperação, sobretudo ao nível dos protocolos Transcontinentais, nomeadamente do AEIE – Agrupamento Europeu de Interesse Económico e APURE – Associação para as Universidades Rurais Europeias.

4.5 – FEDERAÇÃO MINHA TERRA

OBJETIVOS:

- Dar continuidade ao envolvimento da ADRACES no trabalho da Federação Minha Terra designadamente no que diz respeito à discussão e conceção dos novos instrumentos de aplicação no novo quadro comunitário;
- Contribuir para o desenvolvimento e afirmação da estrutura federativa nacional junto das entidades públicas.

AÇÕES DO PROJETO:

- Participação ativa nas Reuniões da Federação Minha Terra;
- Colaboração na produção de conteúdos da Federação Minha Terra;
- Participação nos GT relativos ao PDR2020/DLBC e situação futura;
- Participação nas ações de formação promovidas pela Federação Minha Terra.

✓



4.6 – REDE RURAL NACIONAL

OBJETIVOS:

- Contribuir para o reforço do intercâmbio de experiências e saberes entre todos os atores do mundo rural, reforçando boas-práticas e know-how em coerência com as orientações comunitárias e com o Plano Estratégico Nacional de Desenvolvimento Rural.

AÇÕES DESENVOLVIDAS:

- Participação nas atividades da Rede Rural Nacional e participação regular na publicação dedicada à Cooperação e Desenvolvimento Rural.

4.7 - AEIE – AGRUPAMENTO EUROPEU DE INTERESSE ECONÓMICO

O AEIE é um organismo internacional juridicamente constituído que permite aceder diretamente à Comissão Europeia, na gestão e implementação de programas e iniciativas regionais comunitárias, sem ter de passar pelos países, trabalhando com redes temáticas europeias e colocando produtores e distribuidores em contacto com mercados europeus.

A ADRACES, enquanto parte integrante do Agrupamento, colaborou e participou nas atividades de definição da estratégia futura do AEIE.

4.8 - RUTIS - REDE DAS UNIVERSIDADES SENIORES

A Academia Sénior de Penamacor é consorciada da RUTIS, fazendo parte ativa das suas atividades desenvolvidas a nível nacional, designadamente congressos temáticos para os técnicos e atividades diversas para os alunos.

✓



5 – DESENVOLVIMENTO INTERNO DA INSTITUIÇÃO

5.1 – MODELO ORGANIZACIONAL

O Grupo Técnico é composto por Técnicos e Agentes de Desenvolvimento, que têm por finalidade apoiar as ações a levar a cabo pela ADRACES em geral e, dos Programas e Iniciativas Comunitárias em particular.

A zona de intervenção é uma região extensa e muito diversificada, requerendo do Grupo Técnico uma atuação presencial, personalizada e de acompanhamento junto dos atores locais, um contacto permanente com a realidade local e uma dinâmica de atuação sobre o território consentânea com essa realidade.

A ADRACES detém atualmente um quadro técnico multidisciplinar, composto por Técnicos e Agentes de Desenvolvimento que lhe proporcionam um trabalho continuado, constante e de qualidade e eficácia comprovadas. Conta ainda com um grupo técnico sediado em Polos no Território de Intervenção (RTL - Rede Técnica Local), cujo trabalho prioritário se centra na Animação territorial e comunitária das populações e sectores de atividade.

Neste enquadramento, é de salientar que a ADRACES conta com um Grupo Técnico com as seguintes características e capacidades:

- Experiência relevante na área do Desenvolvimento Local, na elaboração, gestão, implementação e acompanhamento de Programas e Iniciativas Comunitárias e Nacionais;
- Especialista na animação e promoção socioeconómica;
- Especialista na criação e gestão de parcerias e redes territoriais, nacionais e internacionais;
- Especializado na realização de diagnósticos e consequente conhecimento profundo da região onde atua;
- Detentor de conhecimento técnico dos instrumentos que podem contribuir para o solucionamento de problemas e debilidades;
- Perito na elaboração de planos de desenvolvimento e sua implementação e gestão técnico-financeira;
- Capacidade avaliativa e de execução, planificação e acompanhamento dos planos delineados;
- Detentor de uma visão global e sectorial das problemáticas da Zona de Intervenção.

5.2 – MODELO DE COMUNICAÇÃO

No âmbito desta área de atuação, importa realçar o interesse da ADRACES em manter a valorização e a consolidação da boa imagem da instituição, com vista a constituir-se como um ativo de maior valor para o desenvolvimento regional.

Neste domínio, são objetivos da instituição:

- Promover a valorização, consolidação e sustentabilidade da credibilidade externa da ADRACES e suas iniciativas;
- Desenvolver iniciativas de marketing institucional;
- Promover ações em regime de transversalidade, interação e correlação direta entre todos os departamentos e serviços;
- Disseminar, externamente, informação técnica especializada, cultural, turística, associativa, etc.;
- Estabelecer um fluxo regular de produção de informação para o exterior.

Quadro 6 - Atividades desenvolvidas ao nível da Imagem, Comunicação e Marketing

- Edição de Press Releases regulares para imprensa local, regional e nacional;
- Gestão de informação e sua edição nos diversos instrumentos de comunicação da ADRACES: WebTV, Newsletters, Sites, e outros meios de comunicação (redes sociais).

NEWSLETTER (REDE PROBIS)

OBJETIVOS:

- Reforçar a Comunicação sobre as atividades desenvolvidas, como instrumento de partilha com os utilizadores, parceiros e território e de mobilização e alargamento da participação. A ideia é que mais Informação seja um fator de reforço da adesão e de aumento do envolvimento com a entidade;
- Apoiar a Divulgação externa de informação útil a que a ADRACES tem acesso privilegiado;

- Conjugar a Comunicação com os utilizadores e o território.

No ano de 2021 foram elaboradas e emitidas **15 newsletters**, com conteúdos diversificados e de interesse para beneficiários, parceiros, GAL e instituições diversas. Cada uma destas newsletters foi enviada para **2.215 subscritores**.

FACEBOOK (ADRACES; CREMP)

OBJETIVOS/AÇÕES:

- Dinamizar os perfis no Facebook da ADRACES e do Centro de Recursos para o Empreendedorismo Feminino, para interface sistematizado e regular com os utilizadores para resposta em tempo real às suas questões, atualizados diariamente. Os conteúdos são diversificados e centrados em informação europeia, ações de formação e empreendedorismo, atualidades, atividades,... Este instrumento funciona de forma integrada e complementar com os restantes instrumentos, designadamente o website e a newsletter;
- Providenciar conteúdos de qualidade e interesse relevante a publicar regularmente;
- Manter as páginas atualizadas e em dia, colocando questões, criando novos tópicos nos fóruns de discussão, e criando outro tipo de iniciativas que levem à interação.

SITE DA ADRACES

OBJETIVOS/AÇÕES:

- A manutenção do site da ADRACES, é uma das maneiras mais eficazes de tornar conhecidos os serviços prestados, pois a exposição é permanente, podendo os utilizadores ter acesso a todas as informações sobre serviços, atividades, etc..
- O site é uma ferramenta dinâmica e explorada de forma integrada com os diversos instrumentos de disponibilização de informação massiva, designadamente o *Facebook* e a newsletter, funcionando todos de forma complementar. Está em contínua monitorização e aperfeiçoamento através dos contributos dos

seus utilizadores e da medição dos resultados através das estatísticas de acesso, o número de trocas realizadas, o número de *posts* e contactos efetuados.

No ano de 2021 o site da ADRACES foi **visitado por 47.177 pessoas**.

Foram ainda **publicadas 93 notícias**, e dos **26 vídeos disponíveis** na página/Youtube obtiveram-se **2.861 visualizações**.

Handwritten signature and initials.

V

CONTAS

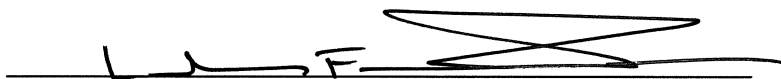
Parecer do Conselho Fiscal

Procedemos à análise das Demonstrações Financeiras respeitantes ao ano de 2021, as quais compreendem o Balanço à data de 31 de dezembro de 2021 (evidenciando um total de € 339.687,01 e um total de Capital Próprio de € 292.190,58, incluindo um Resultado Líquido positivo no valor de € 3.518,30 referente ao exercício de 2021), a Demonstração de Resultados e o respetivo Anexo.

A preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras são da responsabilidade da Direção. A nossa responsabilidade é a de dar um parecer sobre tais documentos com base na análise efetuada.

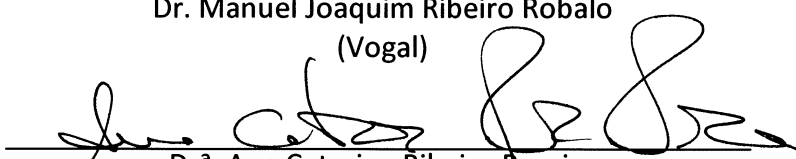
A nossa análise foi efetuada de acordo com os procedimentos que tivemos por necessário para avaliar os pressupostos usados na preparação e apresentação de tais demonstrações.

Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras referidas apresentam uma forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ADRACES em 31 de dezembro de 2021 pelo que recomendamos a sua aprovação pela Assembleia Geral.



Dr. Luís Miguel Ferro Pereira
(Presidente)

Dr. Manuel Joaquim Ribeiro Robalo
(Vogal)



Drª. Ana Catarina Ribeiro Pereira
(Vogal)



ANEXO

Exercício de 2021

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro – Sul, com sede na Rua de Santana, N.º277 6030-230 Vila Velha de Ródão com o número de identificação fiscal 502706759, exerce atividades associativas sem fins lucrativos desde o ano de 1992, para as comunidades da Beira Interior Sul.

2 – REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 foram elaboradas segundo a norma contabilística de relato financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo, adiante designada NCRF – ESNL.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As contas foram elaboradas segundo a convenção dos gastos históricos, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, regime do acréscimo, substância sobre a forma e materialidade.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida, pelo parágrafo 4.19 do Aviso n.º 6726-B/2011 datado de 14 de Março o qual regulamenta a NCRF - ESNL.



4 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

A associação não procedeu à alteração das suas principais práticas e políticas contabilísticas pelo que todos os valores apresentados são comparáveis, nos aspetos relevantes, com os do exercício anterior.

A Associação regista os seus gastos e réditos de acordo com o regime do acréscimo pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

O resultado líquido, positivo ou negativo, é transferido para a conta de Resultados Transitados.

5 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Estão mostrados a custo de aquisição, líquidos das depreciações acumuladas. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes anuais, às taxas legais, de forma a amortizar o imobilizado no final da sua vida útil estimada.

6 – ATIVOS INTANGÍVEIS

Estão mostrados a custo de aquisição, líquidos das depreciações acumuladas. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes anuais, às taxas legais, de forma a amortizar o imobilizado no final da sua vida útil estimada.

7 – LOCAÇÕES

Não aplicável.

8 – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Apenas reflete os juros da conta corrente caucionada durante aos períodos em que esta é utilizada.

9 – INVENTÁRIOS

Não aplicável.

10 – RÉDITO

Reflete o registo das quotas anuais dos municípios associados e movimentos dos programas do PDR2020 e CENTRO2020.

11 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

Não aplicável.



adraces

12 – SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS

A Associação como Gabinete de Ação Local do Programa PRD2020 e CENTRO2020, recebe subsídios à exploração para gestão da sua estrutura nos quais assume o papel de promotora e, coordena e fiscaliza outros apoios em que é a responsável pela receção e reencaminhamento das verbas para os promotores externos.

13 – EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO

Não aplicável.

14 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTOS

Não aplicável.

15 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Mensurados ao valor do custo menos eventuais perdas por imparidade.

16 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período

em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

17 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não aplicável.

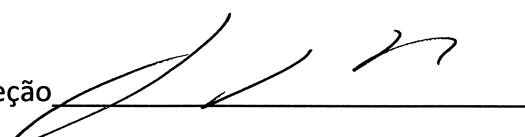
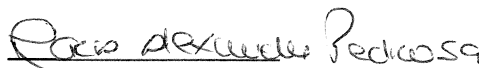
18 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Não aplicável.

Vila Velha de Rodão, de 15 março de 2022

A Direção

A Contabilista Certificada

AMSW - Contabilidade e serviços

TOC: Maria Alexandre Pedrosa

Nº TOC: 63563

Balanço (SNC ESNL)

ADS ADRACES ASSOC.P/DESENV.RAIA CENTRO/S
6030-230 VILA VELHA DE RODÃO
502706759

RUBRICAS	NOTAS	D A T A S	
		2021	2020
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		57.074,81	59.681,15
Bens património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		6.443,85	6.343,34
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Activo corrente			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber		154.733,36	124.665,13
Diferimentos		19.583,05	
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		101.851,94	133.969,10
Total do activo ...		339.687,01	324.658,72
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Capital próprio			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		288.672,28	252.469,49
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período		3.518,30	36.202,79
Total dos fundos patrimoniais...		292.190,58	288.672,28
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores		2.592,27	4.611,23
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		7.087,52	5.081,35
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar		37.816,64	26.293,86
Outros passivos financeiros			
Total do passivo...		47.496,43	35.986,44
Total dos fundos patrimoniais e do passivo ...		339.687,01	324.658,72

AMSW - Contabilidade e Serviços, Lda
TOC: Maria Alexandre Pedrosa
Nº TOC: 63563

Demonstração Resultados (SNC ESNL)

ADS ADRACES ASSOC.P/DESENV.RAIA CENTRO/S/
6030-230 VILA VELHA DE RODÃO
502706759

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados			
Subsídios,doações e legados à exploração		302.816,26	399.585,52
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		46.905,65	37.490,21
Gastos com o pessoal		247.096,60	194.778,10
Imparidade de Inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras Imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		231,23	81,19
Outros gastos e perdas		1.714,59	124.890,02
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7.330,65	42.508,38
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		1.738,10	4.054,82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5.592,55	38.453,56
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		2.074,25	2.250,77
Resultado antes de impostos		3.518,30	36.202,79
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		3.518,30	36.202,79

AMSW - Contabilidade e Serviços, Lda

TOC: Maria Alexandre Pedrosa

Nº TOC: 63563

Maria Alexandre Pedrosa

Adraces - Associação para Desenvolvimento Raia Centro-Sul

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2021

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2021.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2021.....	5
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2021.....	6
• Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais Individuais em 31 de Dezembro de 2021 e 2020.....	7 e 8
• Anexo	
1. Nota introdutória	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	9
3. Principais políticas contabilísticas	10
4. Ativos fixos tangíveis.....	12
5. Ativos intangíveis	13
6. Outras contas a receber	14
7. Diferimentos	14
8. Caixa e depósitos bancários	14
9. Resultados transitados.....	15
10. Outras contas a pagar	15
11. Fornecedores	15
12. Subsídios à exploração	15
13. Fornecimentos e serviços externos.....	16
14. Gastos com o pessoal	16
15. Outros rendimentos e ganhos	16
16. Outros gastos e perdas.....	17
17. Eventos subsequentes.....	17
18. Informações exigidas por diplomas legais.....	17



Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021

Adraces - Associação Desenvolvimento Raia Centro-Sul
Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2021

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.21	31.Dez.20
Ativo			
Ativo Não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	57 074,81 €	59 681,15 €
Ativos intangíveis	5	- €	- €
Investimentos financeiros	6	6 443,85 €	6 343,34 €
Total dos Ativos Não Correntes		63 518,66	66 024,49
Ativo Corrente			
Outras contas a receber	10	154 733,36 €	124 665,13 €
Diferimentos	11	19 583,05 €	- €
Caixa e depósitos bancários	12	101 851,94 €	133 969,10 €
Total dos Ativos Correntes		276 168,35	258 634,23
Total do Ativo		339 687,01	324 658,72
Fundo Patrimonial			
Resultados transitados	14	288 672,28	252 469,49
Resultado líquido do período		3 518,30	36 202,79
Total dos fundos patrimoniais		292 190,58	288 672,28
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Financiamentos obtidos			
Total dos Passivos Não Correntes		-	-
Passivo Corrente			
Fornecedores	17	2 592,27	4 611,23
Estado e outros entes públicos	9	7 087,52	5 081,35
Financiamentos obtidos		-	-
Outras contas a pagar	16	37 816,64	26 293,86
Total dos Passivos Correntes		47 496,43	35 986,44
Total do Passivo		47 496,43	35 986,44
Total do fundo patrimonial e do passivo		339 687,01	324 658,72

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Maria Alexandra Pedrosa

AMSW - Contabilidade e Serviços, Lda

TOC: Maria Alexandre Pedrosa

Nº TOC: 63563

A DIREÇÃO

[Assinaturas]

Adraces - Associação Desenvolvimento Raia Centro-Sul

**Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2021**

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.21</u>	<u>31.Dez.20</u>
Vendas de mercadorias	35	-	-
Prestação de serviços	35	-	-
Subsídios à exploração	36	302 816	399 586
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	37	-	-
Variação nos inventários da produção	38	-	-
Trabalhos para a própria entidade	39	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	40	-	-
Fornecimentos e serviços externos	41	(46 906)	(37 490)
Gastos com o pessoal	42	(247 097)	(194 778)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	13	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14 e 17	-	-
Provisões (aumentos/reduções)	29	-	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	43	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	44	-	-
Outros rendimentos e ganhos	45	231	81
Outros gastos e perdas	46	(1 715)	(124 890)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7 331	42 508
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	47	(1 738)	(4 055)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	48	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		5 593	38 454
Juros e rendimentos similares obtidos	49	-	-
Juros e gastos similares suportados	49	(2 074)	(2 251)
Resultado antes de impostos		3 518	36 203
Imposto sobre o rendimento do período	16	-	-
Resultado líquido do período		3 518	36 203
Resultado por acção básico		-	-

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Maria Alexandra Pedrosa

AMSW - Contabilidade e Serviços, Lda
TOC: Maria Alexandre Pedrosa
Nº TOC: 63563

A DIREÇÃO

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



Adraces - Associação Desenvolvimento Raia Centro-Sul

**Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 dezembro de 2021**

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.dez.2021</u>	<u>31.dez.2020</u>
<i>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</i>			
Recebimentos de clientes		-	3
Pagamentos a fornecedores		(4 746)	(4 197)
Pagamentos ao pessoal		(11 606)	(8 883)
Caixa gerada pelas operações		<u>(16 353)</u>	<u>(13 076)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(13 891)	(10 169)
Outros recebimentos/pagamentos		(344)	(66)
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		<u>(30 588)</u>	<u>(23 311)</u>
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Activos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros activos		-	-
Subsídios à exploração		105 022	54 725
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		<u>105 022</u>	<u>54 725</u>
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</i>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		3 000	-
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(3 000)	-
Juros e gastos similares		(113)	(117)
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		<u>(3 113)</u>	<u>(117)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>74 322</u>	<u>31 296</u>
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>27 530</u>	<u>102 673</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>101 852</u>	<u>133 969</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Adraces - Associação Desenvolvimento Raia Centro-Sul
Demonstração das Alterações no Fundo Patrimonial - Exercício de 2021

(Valores expressos em euros)

	Notas	Fundo Patrimonial	Excedentes Técnicos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total Fundos Patrimoniais
Posição no Início do Período 2021	1	-	-	-	252 469,49	-	-	252 469,49
Alterações no período								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização ativos		-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de ativos		-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais		-	-	-	-	-	-	-
	2	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	3	-	-	-	-	-	3 518,30	3 518,30
Resultado Integral	4 = 2 + 3	-	-	-	-	-	-	-
Operações com instituidores no período								
Fundos		-	-	-	-	-	-	-
Subsídios, doações e legados		-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-
	5	-	-	-	-	-	-	-
Posição no Fim do Período 2021	6 = 1 + 2 + 3 + 5	-	-	-	288 672,28	-	3 518,30	292 190,58

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Maria Alexandre Pedrosa

AMSW - Contabilidade e Serviços, Lda
TOC: Maria Alexandre Pedrosa
Nº TOC: 63563

A DIREÇÃO

[Assinatura]

Adraces - Associação Desenvolvimento Raia Centro-Sul

Demonstração das Alterações no Fundo Patrimonial - Exercício de 2020

(Valores expressos em euros)

	1	Notas	Fundo Patrimonial	Excedentes Técnicos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do exercício	#	Total Fundos Patrimoniais
Posição no início do Período 2020			-	-	-	252 469,49	-	-	#	252 469,49
Alterações no período										
Primeira adopção de novo referencial contabilístico			-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas			-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão demonstrações financeiras			-	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização ativos			-	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de ativos			-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos			-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais			-	-	-	-	-	-	-	-
	2		-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	3		-	-	-	-	-	36 202,79		36 202,79
Resultado Integral	4 = 2 + 3		-	-	-	-	-	-		-
Operações com instituidores no período										
Fundos			-	-	-	-	-	-		-
Subsídios, doações e legados			-	-	-	-	-	-		-
Outras operações			-	-	-	-	-	-		-
	5		-	-	-	-	-	-		-
Posição no fim do Período 2020	6 = 1 + 2 + 3 + 5		-	-	-	252 469,49	-	36 202,79		288 672,28

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Leandro Alexandre Pedrosa

AMSW - Contabilidade e Serviços, Lda
TOC: Maria Alexandre Pedrosa
Nº TOC: 63563

A DIRECÇÃO



Adraces – Associação Desenvolvimento Raia Centro- Sul

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A **Adraces – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul**, foi constituída em 1992, tem a sua sede na Rua de Santana em Vila Velha de Rodão. A ADRACES é uma associação sem fins lucrativos e de natureza privada.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2016 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Associações do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho e alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Associações do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 16 de julho;

b) Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Associação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Associações do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

Consistência de Apresentação:

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação:

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa:

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o princípio da Continuidade da Associação, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito, em toda a Associação, e ao longo do tempo, de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

O conteúdo das contas destas demonstrações financeiras é comparável com as demonstrações do ano anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.



3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da ADRACES são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação, sejam controláveis pela Associação e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Associação demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Associação. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

3.4. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses.

3.5. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.6. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Associação cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2021 e de 2020 foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2020					
	Saldo em 01 jan 2020	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31 dez 2020
Custo:						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	72 769,01	-	-	-	-	72 769,01
Equipamento básico	17 013,54	-	-	-	-	17 013,54
Equipamento de transporte	50 837,12	-	-	-	-	50 837,12
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	204 193,93	-	-	-	-	204 193,93
Outros activos fixos tangíveis	100 423,64	-	-	-	-	100 423,64
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	445 237,24	-	-	-	-	445 237,24
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	68 233,55	542,10	-	-	-	68 775,65
Equipamento básico	15 839,11	-	-	-	-	15 839,11
Equipamento de transporte	50 837,12	-	-	-	-	50 837,12
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	151 810,24	544,72	-	-	-	152 354,96
Outros activos fixos tangíveis	94 781,25	2 968,00	-	-	-	97 749,25
	381 501,27	4 054,82	-	-	-	385 556,09

	31 de dezembro de 2021					Saldo em 31 de dez 2021
	Saldo em 1 de jan 2021	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo:						
Edifícios e outras construções	72 769,01	-	-	-	-	72 769,01
Equipamento básico	17 013,54	-	-	-	-	17 013,54
Equipamento de transporte	50 837,12	-	-	-	-	50 837,12
Equipamento administrativo	204 193,93	-	(23 915,50)	-	-	180 278,43
Outros activos fixos tangíveis	100 423,64	-	(1 339,56)	-	-	99 084,08
Investimentos em curso			-		-	-
	<u>445 237,24</u>	<u>-</u>	<u>(25 255,06)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>419 982,18</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	68 775,65	7,17	-	-	-	68 782,82
Equipamento básico	15 839,11	-	-	-	-	15 839,11
Equipamento de transporte	50 837,12	-	-	-	-	50 837,12
Equipamento administrativo	152 354,96	272,35	(19 458,75)	-	-	133 168,56
Outros activos fixos tangíveis	97 749,25	1 458,58	(4 928,07)	-	-	94 279,76
	<u>385 556,09</u>	<u>1 738,10</u>	<u>(24 386,82)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>362 907,37</u>

5. Ativos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

	Saldo em 01 jan 2020	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31 dez 2020
Custo						
Software	644,52	-	-	-	-	644,52
Propriedade industrial	600,86	-	-	-	-	600,86
	<u>1 245,38</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 245,38</u>
Depreciações Acumuladas						
Software	644,52	-	-	-	-	644,52
Propriedade industrial	600,86	-	-	-	-	600,86
	<u>1 245,38</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 245,38</u>
31 DE DEZEMBRO DE 2021						
	Saldo em 01 jan 2021	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31 dez 2021
Custo						
Software	644,52	-	-	-	-	644,52
Propriedade industrial	600,86	-	-	-	-	600,86
	<u>1 245,38</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 245,38</u>
Depreciações Acumuladas						
Software	644,52	-	-	-	-	644,52
Propriedade industrial	600,86	-	-	-	-	600,86
	<u>1 245,38</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 245,38</u>

6. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31/dez/21		31/dez/20	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Outros	-	154 733,36	-	124 665,13
	-	154 733,36	-	124 665,13
	-	154 733,36	-	124 665,13

7. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

	31/dez/21	31/dez/20
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	37 744,74	26 284,20
	37 744,74	26 284,20
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	19 583,05	-
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	19 583,05	-

8. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31/dez/21	31/dez/20
Caixa	218,30	1 254,69
Depósitos à ordem	101 633,64	132 714,41
Depósitos à prazo (i)	-	-
	101 851,94	133 969,10

9. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados.

10. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31/dez/21		31/dez/20	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Adiantamentos de Clientes	-	-	-	-
Devedores e Credores por Acréscimos	-	-	-	-
Outras contas a pagar	-	37 816,64	-	26 293,86
	-	37 816,64	-	26 293,86

11. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31/dez/21		31/dez/20	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	2 592,27	-	4 611,23	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	2 592,27	-	4 611,23	-

12. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2021 e de 2020 foram reconhecidos rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31/dez/21	31/dez/20
Câmaras e Organismos Públicos	155 000,00	155 000,00
Outros		36 686,14
PDR2020	56 986,03	186 699,49
Centro2020	69 244,18	21 199,89
PDR2020 - Aldeias Portugal	2 003,00	
Projetos Receber	19 583,05	-
	302 816,26	399 585,52

13. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, foi a seguinte:

	<u>31/dez/21</u>	<u>31/dez/20</u>
Subcontratos	4 584,40	4 669,09
Serviços especializados	21 020,61	11 818,25
Materiais	1 387,24	3 793,74
Energia e fluídos	3 715,26	4 199,84
Deslocações, estadas e transportes	5 154,18	1 516,63
Serviços diversos	11 043,96	11 492,66
	<u>46 905,65</u>	<u>37 490,21</u>

14. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, foi a seguinte:

	<u>31/dez/21</u>	<u>31/dez/20</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	202 384,60	160 041,45
Estágios Profissionais	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	42 859,91	33 473,29
Seguros	1 411,26	976,17
Gastos de acção social	-	287,19
Outros gastos com pessoal	440,83	-
	<u>247 096,60</u>	<u>194 778,10</u>

O número de pessoas ao serviço da Associação foi de 11 colaboradores no exercício de 2021.

15. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, foram como segue:

	<u>31/dez/21</u>	<u>31/dez/20</u>
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Correcções relativas a períodos anteriores	-	-
Donativos	-	-
Outros rendimentos e ganhos	231,23	81,19
	<u>231,23</u>	<u>81,19</u>

16. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, foram como segue:

	31/dez/21	31/dez/20
Impostos	417,38	389,49
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas	1 297,21	124 500,53
	<u>1 714,59</u>	<u>124 890,02</u>

17. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2021.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

18. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Vila Velha de Rodão, 15 de março de 2022

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Maria Alexandre Pedrosa

AMSW - Contabilidade e Serviços, Lda

TOC: Maria Alexandre Pedrosa

Nº TOC: 63563

A DIREÇÃO

[Assinatura]

Balancete Razão

Apuramento

Contas : 11 a 89

ADS ADRACES ASSOC.P/DESENV.RAIA CENTRO/SUL
6030-230 VILA VELHA DE RODÃO
502706759

Exercicio de 2021

Conta	Nome	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Saldo
Meios financeiros líquidos						
11	Caixa	0,00	0,00	2.276,73	2.058,43	218,30 D
12	Depósitos à ordem	0,00	0,00	424.930,87	323.297,23	101.633,64 D
Totais Classe		0,00	0,00	427.207,60	325.355,66	101.851,94 D
Contas a receber e a pagar						
22	Fornecedores	0,00	0,00	42.149,07	44.741,34	2.592,27 C
23	Pessoal	0,00	0,00	143.223,76	143.223,76	0,00
24	Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	88.740,33	95.827,85	7.087,52 C
25	Financiamentos obtidos	0,00	0,00	3.000,00	3.000,00	0,00
27	Outras contas a receber e a pagar	0,00	0,00	398.707,57	281.790,85	116.916,72 D
28	Diferimentos	0,00	0,00	19.583,05	0,00	19.583,05 D
Totais Classe		0,00	0,00	695.403,78	568.583,80	126.819,98 D
Investimentos						
41	Investimentos financeiros	0,00	0,00	6.443,85	0,00	6.443,85 D
43	Activos fixos tangíveis	0,00	0,00	469.624,06	412.549,25	57.074,81 D
44	Activos intangíveis	0,00	0,00	1.245,38	1.245,38	0,00
Totais Classe		0,00	0,00	477.313,29	413.794,63	63.518,66 D
Fundos patrimoniais						
56	Resultados transitados	0,00	0,00	0,00	288.672,28	288.672,28 C
Totais Classe		0,00	0,00	0,00	288.672,28	288.672,28 C
Gastos						
62	Fornecimentos e serviços externos	0,00	46.905,65	46.934,87	46.934,87	0,00
63	Gastos com o pessoal	0,00	247.096,60	273.380,80	273.380,80	0,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	0,00	1.738,10	1.738,10	1.738,10	0,00
68	Outros gastos e perdas	0,00	1.714,59	1.714,59	1.714,59	0,00
69	Gastos e perdas de financiamento	0,00	2.074,25	2.074,25	2.074,25	0,00
Totais Classe		0,00	299.529,19	325.842,61	325.842,61	0,00
Rendimentos						
75	Subsídios,doações e legados à exploração	302.816,26	0,00	387.816,26	387.816,26	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	231,23	0,00	231,23	231,23	0,00
Totais Classe		303.047,49	0,00	388.047,49	388.047,49	0,00
Resultados						
81	Resultado líquido do período	303.047,49	306.565,79	339.250,28	342.768,58	3.518,30 C
Totais Classe		303.047,49	306.565,79	339.250,28	342.768,58	3.518,30 C
Totais Balancete		606.094,98	606.094,98	2.653.065,05	2.653.065,05	0,00

Balancete Razão**Regularização**

Contas : 11 a 89

ADS ADRACES ASSOC.P/DESENV.RAIA CENTRO/SUL

6030-230 VILA VELHA DE RODÃO

502706759

Exercício de **2021**

Conta	Nome	Período		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
Meios financeiros líquidos						
11	Caixa	0,00	0,00	2.276,73	2.058,43	218,30 D
12	Depósitos à ordem	0,00	0,00	424.930,87	323.297,23	101.633,64 D
Totais Classe		0,00	0,00	427.207,60	325.355,66	101.851,94 D
Contas a receber e a pagar						
22	Fornecedores	0,00	0,00	42.149,07	44.741,34	2.592,27 C
23	Pessoal	0,00	0,00	143.223,76	143.223,76	0,00
24	Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	88.740,33	95.827,85	7.087,52 C
25	Financiamentos obtidos	0,00	0,00	3.000,00	3.000,00	0,00
27	Outras contas a receber e a pagar	26.284,20	37.744,74	398.707,57	281.790,85	116.916,72 D
28	Diferimentos	19.583,05	0,00	19.583,05	0,00	19.583,05 D
Totais Classe		45.867,25	37.744,74	695.403,78	568.583,80	126.819,98 D
Investimentos						
41	Investimentos financeiros	0,00	0,00	6.443,85	0,00	6.443,85 D
43	Activos fixos tangíveis	0,00	1.738,10	469.624,06	412.549,25	57.074,81 D
44	Activos intangíveis	0,00	0,00	1.245,38	1.245,38	0,00
Totais Classe		0,00	1.738,10	477.313,29	413.794,63	63.518,66 D
Fundos patrimoniais						
56	Resultados transitados	0,00	0,00	0,00	288.672,28	288.672,28 C
Totais Classe		0,00	0,00	0,00	288.672,28	288.672,28 C
Gastos						
62	Fornecimentos e serviços externos	0,00	0,00	46.934,87	29,22	46.905,65 D
63	Gastos com o pessoal	37.744,74	26.284,20	273.380,80	26.284,20	247.096,60 D
64	Gastos de depreciação e de amortização	1.738,10	0,00	1.738,10	0,00	1.738,10 D
68	Outros gastos e perdas	0,00	0,00	1.714,59	0,00	1.714,59 D
69	Gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00	2.074,25	0,00	2.074,25 D
Totais Classe		39.482,84	26.284,20	325.842,61	26.313,42	299.529,19 D
Rendimentos						
75	Subsídios,doações e legados à exploração	0,00	19.583,05	85.000,00	387.816,26	302.816,26 C
78	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	0,00	231,23	231,23 C
Totais Classe		0,00	19.583,05	85.000,00	388.047,49	303.047,49 C
Resultados						
81	Resultado líquido do período	0,00	0,00	36.202,79	36.202,79	0,00
Totais Classe		0,00	0,00	36.202,79	36.202,79	0,00
Totais Balancete		85.350,09	85.350,09	2.046.970,07	2.046.970,07	0,00

Balancete Razão

Dezembro

Contas : 11 a 89

ADS ADRACES ASSOC.P/DESENV.RAIA CENTRO/SUL
6030-230 VILA VELHA DE RODÃO
502706759

Exercicio de 2021

Conta	Nome	Período		Acumulado		Saldo
		Débito	Crédito	Débito	Crédito	
Meios financeiros líquidos						
11	Caixa	1.000,02	283,15	2.276,73	2.058,43	218,30 D
12	Depósitos à ordem	107.067,02	33.462,05	424.930,87	323.297,23	101.633,64 D
Totais Classe		108.067,04	33.745,20	427.207,60	325.355,66	101.851,94 D
Contas a receber e a pagar						
22	Fornecedores	3.615,24	5.164,29	42.149,07	44.741,34	2.592,27 C
23	Pessoal	11.585,65	11.585,65	143.223,76	143.223,76	0,00
24	Estado e outros entes públicos	13.891,43	7.087,54	88.740,33	95.827,85	7.087,52 C
25	Financiamentos obtidos	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	0,00
27	Outras contas a receber e a pagar	343,61	383,11	372.423,37	244.046,11	128.377,26 D
Totais Classe		32.435,93	27.220,59	649.536,53	530.839,06	118.697,47 D
Investimentos						
41	Investimentos financeiros	18,90	0,00	6.443,85	0,00	6.443,85 D
43	Activos fixos tangíveis	24.386,82	25.255,06	469.624,06	410.811,15	58.812,91 D
44	Activos intangíveis	0,00	0,00	1.245,38	1.245,38	0,00
Totais Classe		24.405,72	25.255,06	477.313,29	412.056,53	65.256,76 D
Fundos patrimoniais						
56	Resultados transitados	0,00	0,00	0,00	288.672,28	288.672,28 C
Totais Classe		0,00	0,00	0,00	288.672,28	288.672,28 C
Gastos						
62	Fornecimentos e serviços externos	4.110,27	0,00	46.934,87	29,22	46.905,65 D
63	Gastos com o pessoal	20.048,05	0,00	235.636,06	0,00	235.636,06 D
68	Outros gastos e perdas	1.092,46	0,00	1.714,59	0,00	1.714,59 D
69	Gastos e perdas de financiamento	83,40	0,00	2.074,25	0,00	2.074,25 D
Totais Classe		25.334,18	0,00	286.359,77	29,22	286.330,55 D
Rendimentos						
75	Subsídios,doações e legados à exploração	0,00	104.022,02	85.000,00	368.233,21	283.233,21 C
78	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	0,00	231,23	231,23 C
Totais Classe		0,00	104.022,02	85.000,00	368.464,44	283.464,44 C
Resultados						
81	Resultado líquido do período	0,00	0,00	36.202,79	36.202,79	0,00
Totais Classe		0,00	0,00	36.202,79	36.202,79	0,00
Totais Balancete		190.242,87	190.242,87	1.961.619,98	1.961.619,98	0,00

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

ADS - ADRACES ASSOC.P/DESENV.RAIA CENTRO/SUL
NIF: 502706759

DESCRIÇÃO	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	A9001			252.469,49				36.202,79			288.672,28
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	A9002										0,00
Alteração de políticas contabilísticas	A9003										0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	A9004										0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	A9005										0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	A9006										0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	A9007										0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	A9008										0,00
	A9009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	A9010										0,00
	A9011							0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO NO PERÍODO											
RESULTADO EXTENSIVO											
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos	A9012										0,00
Subsídios, doações e legados	A9013										0,00
Outras operações	A9014										0,00
	A9015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	A9016	0,00	0,00	0,00	252.469,49	0,00	0,00	36.202,79	0,00	0,00	288.672,28
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1											
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N											
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	A9018										0,00
Alteração de políticas contabilísticas	A9019										0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	A9020										0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	A9021										0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações	A9022										0,00
Ajustamentos por impostos diferidos	A9023										0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	A9024										0,00
	A9025	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	A9026							3.518,30			3.518,30
	A9027							3.518,30	0,00	0,00	3.518,30
RESULTADO LÍQUIDO NO PERÍODO											
RESULTADO EXTENSIVO											
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos	A9028										0,00
Subsídios, doações e legados	A9029										0,00
Outras operações	A9030										0,00
	A9031	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	A9032	0,00	0,00	0,00	252.469,49	0,00	0,00	39.721,09	0,00	0,00	292.190,58
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N											

ADRACES

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Novembro/Dezembro 2021

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		DEZEMBRO	NOVEMBRO
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes			
Pagamentos a Fornecedores		(4 746,46)	(15 233,17)
Pagamentos ao Pessoal		(11 606,08)	(21 471,67)
Caixa gerada pelas operações		(16 352,54)	(36 704,84)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(13 891,41)	(6 462,02)
Outros recebimentos/pagamentos		(343,61)	(909,62)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(30 587,56)	(44 076,48)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios á exploração		105 022,02	35 729,23
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		105 022,02	35 729,23
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		3 000,00	
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		(3 000,00)	
Juros e gastos similares		(112,62)	(115,23)
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(112,62)	(115,23)
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		74 321,84	(8 462,48)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		27 530,10	35 992,58
Caixa e seus equivalentes no fim do período		101 851,94	27 530,10

ADRACES

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Setembro/Outubro 2021

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		OUTUBRO	SETEMBRO
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		35 000,00	
Pagamentos a Fornecedores		(38 532,31)	(3 006,28)
Pagamentos ao Pessoal		(10 667,64)	(9 974,59)
Caixa gerada pelas operações		(14 199,95)	(12 980,87)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(5 928,71)	(13 976,09)
Outros recebimentos/pagamentos		(105,79)	(24,60)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(20 234,45)	(26 981,56)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios á exploração		16 497,22	,01
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		16 497,22	,01
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			(124,23)
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)			(124,23)
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		(3 737,23)	(27 105,78)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		39 729,81	66 835,59
Caixa e seus equivalentes no fim do período		35 992,58	39 729,81

ADRADES

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Julho/Agosto 2021

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		AGOSTO	JULHO
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes			
Pagamentos a Fornecedores		(1 060,96)	(3 104,33)
Pagamentos ao Pessoal		(17 013,52)	(9 657,35)
Caixa gerada pelas operações		(18 074,48)	(12 761,68)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(5 862,64)	(11 494,95)
Outros recebimentos/pagamentos		(5 375,65)	(160,52)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(29 312,77)	(24 417,15)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios à exploração			5 710,96
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			5 710,96
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		(115,23)	(650,02)
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(115,23)	(650,02)
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		(29 428,00)	(19 356,21)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		96 263,59	115 619,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período		66 835,59	96 263,59

ADRACES

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Maio/Junho 2021

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		JUNHO	MAIO
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes			
Pagamentos a Fornecedores		(2 296,83)	(1 501,89)
Pagamentos ao Pessoal		(16 953,25)	(8 654,19)
Caixa gerada pelas operações		(19 250,08)	(10 156,08)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(5 013,61)	(5 491,83)
Outros recebimentos/pagamentos		(376,95)	(213,55)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(24 640,64)	(15 861,46)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios à exploração			999,52
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			999,52
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		(115,23)	(116,63)
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(115,23)	(116,63)
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		(24 755,87)	(14 978,57)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		140 375,67	155 354,24
Caixa e seus equivalentes no fim do período		115 619,80	140 375,67

ADRAÇES

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Março/Abril 2021

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		ABRIL	MARÇO
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		,01	
Pagamentos a Fornecedores		(2 146,75)	(1 396,51)
Pagamentos ao Pessoal		(9 360,86)	(10 132,61)
Caixa gerada pelas operações		(11 507,60)	(11 529,12)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(6 410,79)	(5 062,35)
Outros recebimentos/pagamentos		(,01)	(253,50)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(17 918,40)	(16 844,97)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios à exploração		1 003,48	90 000,00
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		1 003,48	90 000,00
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		(122,98)	(124,55)
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(122,98)	(124,55)
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		(17 037,90)	73 030,48
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		172 392,14	99 361,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período		155 354,24	172 392,14

ADRACES

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

Janeiro/Fevereiro 2021

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	NOTAS	PERÍODOS	
		FEVEREIRO	JANEIRO
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes			
Pagamentos a Fornecedores		(1 431,18)	(4 954,30)
Pagamentos ao Pessoal		(8 909,44)	(8 938,35)
Caixa gerada pelas operações		(10 340,62)	(13 892,65)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		(5 062,35)	(5 081,36)
Outros recebimentos/pagamentos			
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(15 402,97)	(18 974,01)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios á exploração			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		(115,23)	(115,23)
Dividendos			
Redução de capital e de outros instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(115,23)	(115,23)
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		(15 518,20)	(19 089,24)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		114 879,86	133 969,10
Caixa e seus equivalentes no fim do período		99 361,66	114 879,86